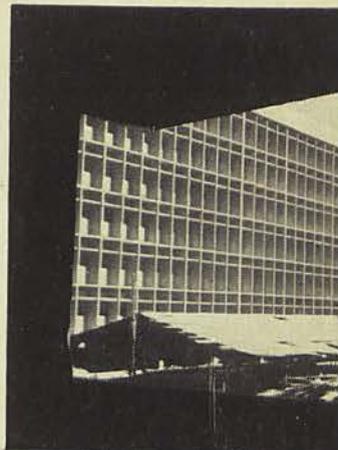
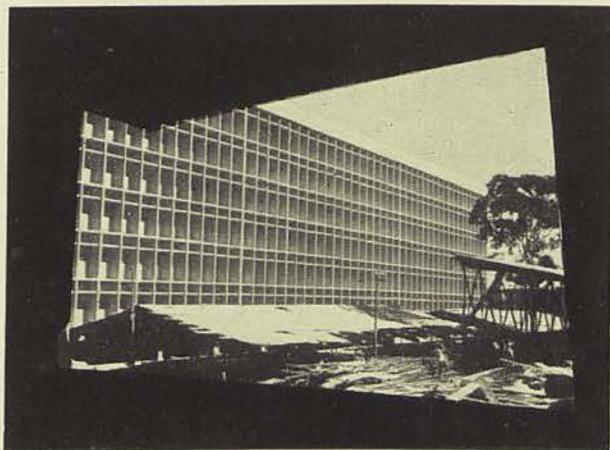
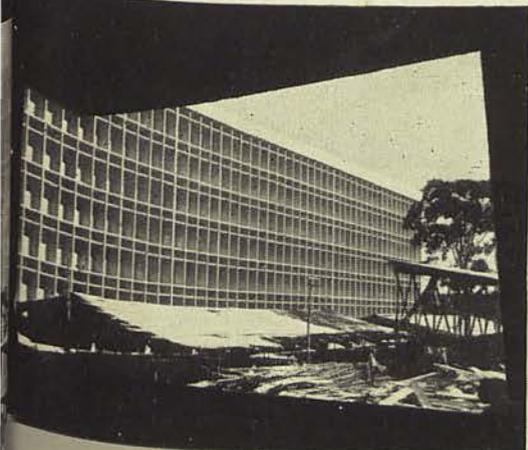
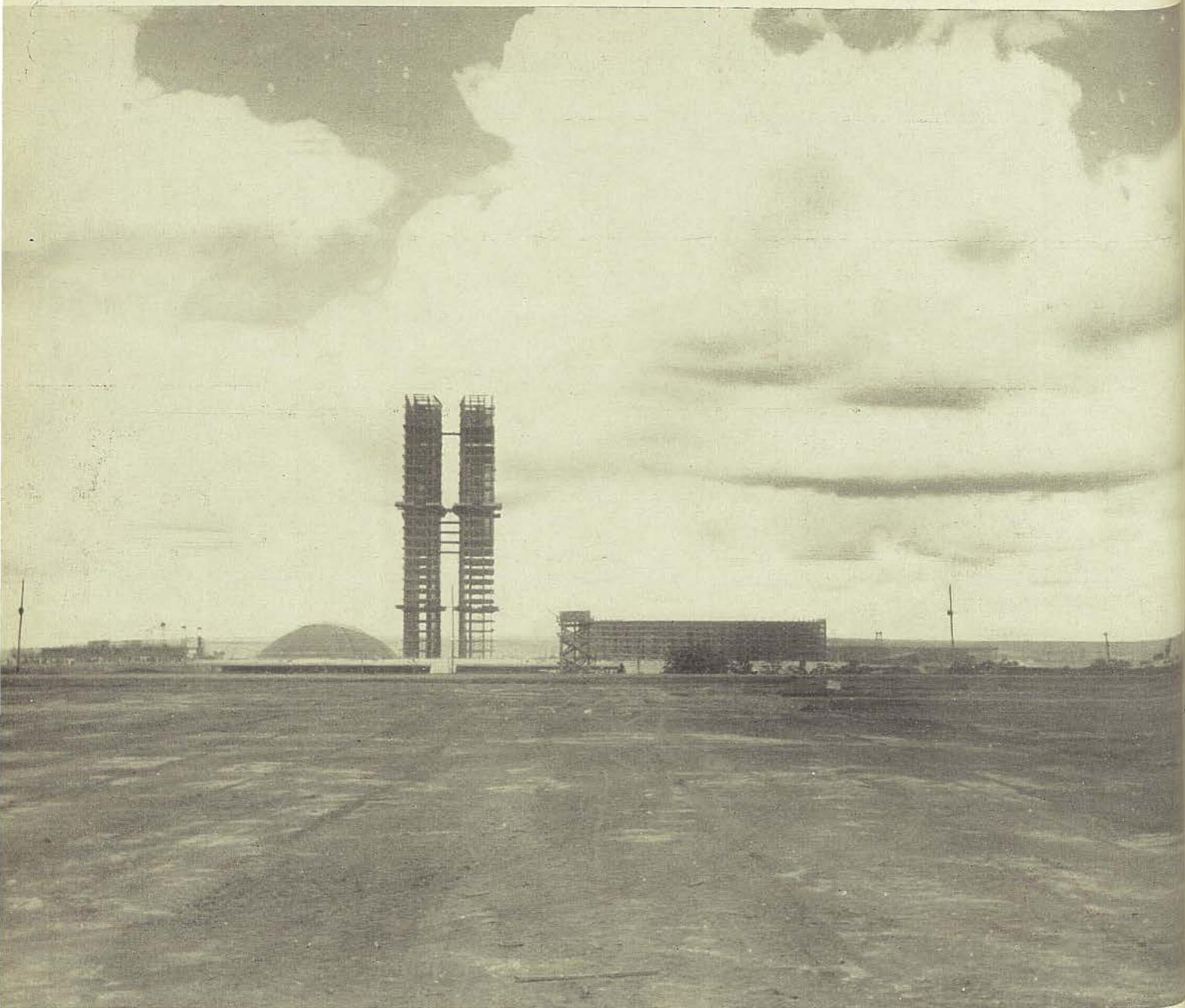


brasil



28





b. Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Fotos: M. Fontenelle.
Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação: Av. Almirante Barroso, 54-18.º andar
Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.
Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).
A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.
Nossa capa: Composição, onde aparece a fachada de um bloco residencial do Iapc.

Brasília: uma nova era nacional

Nilton Veloso

Imposições da sociologia nacional recomendam, há várias décadas, a transferência da Capital Federal para o Planalto Central, atendendo a uma necessidade de caráter expansionista da civilização brasileira.

Ingressamos nesse caminho, dobrada a primeira metade do século XX, quando não se pode dizer que seja tarde, mas quando já é indiscutível a urgência de mudar a posição geográfica do governo, em decorrência de fatores econômicos, sociais e políticos.

Uma ligeira visão histórica do problema revela determinantes da localização da primitiva e da atual Capital do Brasil, mostrando ao mesmo tempo como se alteraram as condições do passado em face de uma palpitante atualidade. Com a súbita convergência da atenção usurpavam as antigas fascinações do oriente, assim como com a testemunhada fraqueza das capitanias, mergulhadas na depravação e ameaçadas pelos piratas, na maior parte franceses, que desejavam estabelecer-se no território, criou-se o governo geral, com sede na Bahia.

Salvador, a primeira capital, ao meio da costa brasileira e equidistante dos donatários do norte e do sul, representava o sonho de unidades, procurando estabelecer uma garantia de defesa de todo o litoral.

Estrategicamente, a metrópole estava bem localizada para os problemas da época. Eventos posteriores, relacionados ainda com a segurança da colônia, originaram a divisão do Brasil em dois governos, o do norte, com sede na Bahia, e o do sul, com sede no Rio de Janeiro.

Mais tarde, unificado de novo o governo, o Rio de Janeiro, sem as honras da metrópole, era, no entanto, a cidade mais rica do Brasil, entreposto do comércio do sul e das minas de ouro. Daí o interesse dos franceses pela sua conquista.

A unidade do governo estabelecida com Tomé de Souza foi ilusória, e sucessivos desastres limita-

ram consideravelmente o domínio da Bahia. Transferida a residência do vice-rei para o Rio de Janeiro, ali se instalou, a partir de 1763, a capital do Brasil.

Tínhamos então, como até bem pouco tempo e de certo modo ainda agora, uma civilização litorânea, cuja centralização política podia ser explicada no Rio de Janeiro. Mas é difícil negar que esse fato não tenha embaraçado um desenvolvimento mais generalizado do país.

Há cerca de três décadas, começou para o Brasil uma era de transformação econômica em ritmo ascendente. A civilização, comprimida na orla marítima, não se mostra condizente com as necessidades nacionais, sobretudo em face de um panorama internacional em que nos colocamos na categoria dos povos subdesenvolvidos.

Todo o inegável progresso que experimentamos tem sentido social um tanto restrito, porque não se converte em altos padrões de vida coletivos. As comunidades do interior, mal aquinhoadas na distribuição das rendas públicas, não conseguem promover o seu normal desenvolvimento, o que de fato é impossível entre populações pobres, cujas áreas de vida não são alcançadas por adequados sistemas de transportes e pelos investimentos. Povo pobre e governos locais pobres.

Com a instalação do governo federal em Brasília, deslocar-se-ão grandes forças de articulação econômica e de aproveitamento de imensos recursos naturais até hoje sem nenhuma significação na marcha expansionista do País. A alteração do meridiano político, pelas suas enormes consequências, se transformará numa obra de desbravamento nacional.

É, aliás, necessário que o Brasil atinja uma unidade real através da posse de sua verdadeira capacidade econômica. Isto para que os milhões de brasileiros espalhados pelo interior possam integrar-se, de maneira efetiva, no esforço de engrandecimento da Nação.



1

Fidel Castro

A convite do Presidente Juscelino Kubitschek visitou a futura capital o líder Fidel Castro acompanhado do embaixador de Cuba, sendo recebido em Brasília pelo Presidente da República, Ministro Negrão de Lima e outras autoridades.

Após desembarcar, o "premier" cubano, em Brasília, tomou um helicóptero em companhia do Presidente Juscelino Kubitschek, com destino ao Palácio da Alvorada, visitando, no trajeto, várias obras da nova capital.

O primeiro ministro cubano almoçou na futura residência presidencial e manteve demorada palestra com o presidente brasileiro, falando, após, aos jornalistas.

Em contato com os representantes da imprensa, o líder cubano declarou que Brasília é grandiosa. Um plano audacioso e gigantesco que parecia uma utopia se já não estivesse sendo executado. Sua construção obedece a normas verdadeiramente revolucionárias e que em futuro próximo, farão daquela cidade, de nome tão sonoro e poético, um centro magnífico de turismo.

O líder Fidel Castro quis, em seguida, saber, através do repórter, qual era a opinião do povo brasileiro em relação a construção de Brasília. Responderam que era contraditória e que nem todos compreendiam as razões de sua construção, no momento.

O "premier" cubano, então contestou:

"Para mim é uma grande obra e terá um papel fundamental para o progresso de outras regiões do Brasil. Provocará o deslocamento das grandes massas que vivem nas zonas litorâneas. Promoverá a maior unidade entre as várias regiões deste imenso país. As vantagens de ordem econômica e administrativa que trarão ao Brasil, me parece, serão imensas. Vocês, os brasileiros, irão conquistar o seu próprio país e colonizá-lo. O futuro será testemunha do acerto da idéia. Brasília será o coração deste país. Estradas de ferro, de rodagem, constituirão a grande teia por onde caminhará o progresso."

2





- 1 — O avião que transportou o líder revolucionário.
- 2 — Fidel Castro ao pisar o solo de Brasília.
- 3 — Fidel assinando o livro dos visitantes.
- 4 — O líder cubano e o Presidente da República trocam impressões.



O advogado Professor Moisés Gicovate, profundo conhecedor da geopolítica, autor de várias obras, entre elas, Geografia do Brasil e Geografia Geral para os cursos ginasial e colegial, escreveu uma admirável página sobre a mudança da Capital Federal para o planalto central, chamando atenção para o abandono do "ciclo da costa" para a inauguração do "ciclo de Brasília". Foi assim que em seu 3.º livro Geografia do Brasil, ciclo colegial, da Edições Melhoramentos, 1.ª edição, 1950, páginas 113 e 115, escreveu o que segue:

"5. Outro problema fundamental na marcha para o oeste é o deslocamento da capital para o interior. Ratzel, o fundador da geopolítica, ensinava que "em boa teoria, o melhor lugar para a capital, é o centro do país". Realmente, a capital é o centro de convergência, o centro propulsor, o centro de gravidade. Deve estar em condições de auscultar todos os pontos do território, mesmo os mais longínquos. A posição excêntrica da capital faz com que certas áreas fiquem mais favorecidas do que outras em suas relações políticas. Quando em geopolítica se afirma posição central, não se quer significar o centro da figura, mas o centro de gravidade. A escola francesa não aceita esses princípios, e os seus adeptos pensam que as capitais devem estar localizadas nas "zonas de diferenciação", correspondentes às fronteiras politicamente mais ativas.

A função geográfica das capitais tem variado nas diversas épocas históricas. No caso do Brasil, devemos partir dos elementos concretos, porquanto estamos em pleno século XX, e somos possuidores de uma área gigantesca, mal povoada e mal conhecida, escassamente servida de meios de comunicação.

A idéia de capital central recua até a memória apresentada por José Bonifácio à Constituinte de 1823. Durante o império, volta ao assunto Varnhagem. Na primeira Constituinte republicana foi vitoriosa a idéia da mudança da capital para o interior. Ficou determinado que ficaria "pertencendo à União uma zona situada no planalto central do País, a qual será oportunamente demarcada para nela estabelecer a futura Capital Federal". Ficou assentado que era necessário fazer a mudança da Capital, em curto prazo, para uma zona central, para o planalto goiano e que o Distrito Federal passaria a constituir um dos Estados da União.

A Comissão Cruls foi encarregada dos estudos, resultando o "Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Em nova edição foi publicado esse relatório, no ano de 1947.

A Constituição da República (de 1946) tratou do assunto no art. 4.º das Disposições Transitórias. O que não resta é que a mudança da Capital deverá ser feita para o planalto central, em virtude de razões geográficas e razões históricas. A Comissão nomeada já apresentou seu parecer. Existem duas correntes: os que desejam a localização da Capital no "planalto central" e os que opinam por sua situação no "triângulo mineiro".

Problema eminentemente geográfico, ou antes geopolítico, não resta dúvida de que, sob o ponto de vista de povoamento, significa, em definitivo, o abandono do "ciclo da costa" e a inauguração do "ciclo de

Brasília". Melhor diríamos, que terá início o povoamento real e efetivo, o aproveitamento e a valorização das terras da nossa hinterlândia, do Oeste brasileiro.

Sob o ponto de vista geográfico propriamente dito, teríamos a delimitação do que se deve entender realmente por planalto central, o que nenhuma dificuldade apresenta hoje. Limita-se ao sul pelo vale do rio Grande, a leste pelo vale do rio São Francisco, ao norte e oeste decai suavemente na direção noroeste, indo até as primeiras cachoeiras dos rios amazônicos. Nenhuma dificuldade ainda sob o ponto de vista geológico.

Problema mais complexo é saber qual a função que se deve atribuir a esta nova Capital: colonizadora ou impulsionadora. Como se verifica, são inúmeros e interessantes os problemas de geografia antrópica a discutir.

Não resta dúvida de que a marcha para oeste é um dos aspectos mais interessantes e atuais no povoamento do Brasil. Artur Neiva fala-nos no "tropismo para o oeste". Diz-nos êle: "Então quando se dá balanço às instintivas da massa, e do deslocamento orientado pelos poderes públicos, como ocorreu com a abertura da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, sente-se que há uma força ignota que polariza para o Oeste a marcha da nossa civilização".

Vimos, assim, em grandes traços, como se apresenta e qual a importância da marcha para o oeste, que não é frase feita, vazia de conteúdo, mas que dignifica o "deslocamento da fronteira econômica", a "ocupação do espaço" no sentido geopolítico. As bandeiras, a obra realizada pela Comissão Rondon, a criação de novos territórios, a Fundação do Brasil Central, a valorização da Amazônia, o saneamento do São Francisco, a gigantesca obra pioneira, devem ser consideradas como preparadoras importantíssimas dessa marcha para o oeste. O censo de 1940 verificou que há realmente um lento deslocamento de população para o interior.

Maior densidade demográfica, exploração racional e científica do solo, reforma agrária, assistência técnica e de higiene às populações do interior, aproveitamento das áreas próximas das grandes cidades, revisão territorial, mudança da Capital, densa rede de comunicações, são outros passos necessários para a consolidação de nossa marcha para oeste.

O grande problema do Oeste, escreve Nelson Werneck Sodré, é o das distâncias. Elas se colocam, entre os pontos em que a civilização construiu alguma coisa, como hiatos enormes, a deprimir os homens, a tornar impossível o contato das populações, que faz forte uma comunidade e lhe dá a consciência coletiva indispensável às organizações humanas". Diz ainda: "Conciliado com o meio, esmagado por êle, jogando entre forças tão contrárias, dissociado por males de difícil combate, endemias, subalimentação, pobreza, nomadismo, dispersão, sente-se mais insulado do que ligado ao meio. Só uma verdadeira e profunda revolução nos meios de trabalho e de produção poderá emancipá-lo nessa luta permanente".

Em conclusão: A marcha para oeste deve ser compreendida como um processo total que tenda para o equilíbrio da vida nacional."

a marcha da construção de Brasília

O Dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap, proferiu a seguinte palestra, através da "Voz do Brasil":

"A minha presença hoje ao microfone de "A Voz do Brasil" tem por objetivo um esclarecimento ao povo brasileiro e, em particular, aos funcionários públicos que, por suas funções, se transferirão obrigatoriamente para a nova capital do país.

É dever da Novacap informar aos dedicados servidores o que lhes espera em Brasília, à época de sua transferência, isto é, a 21 de abril de 1960.

Os Institutos de Previdência — Iapi — Iapb — Ibase — Iapc — Iapetc e Capfesp estão construindo blocos de apartamentos que serão concluídos dentro do programa já estabelecido.

Para abril de 1960 serão entregues 48 blocos, totalizando cerca de 2.200 unidades residenciais. As construções, entretanto, continuarão por todo o ano de 1960 e princípio de 1961, quando se concluirá o programa previsto de 5.200 apartamentos.

O tipo de apartamento varia: há de dois, três e quatro quartos, estes com mais de 200 m², muito confortáveis, todos de frente para o grande parque interno das quadras, os quais servirão para residência dos nobres senadores e deputados.

Além dos apartamentos em construção pe-

los Institutos, haverá também outro tipo de residência.

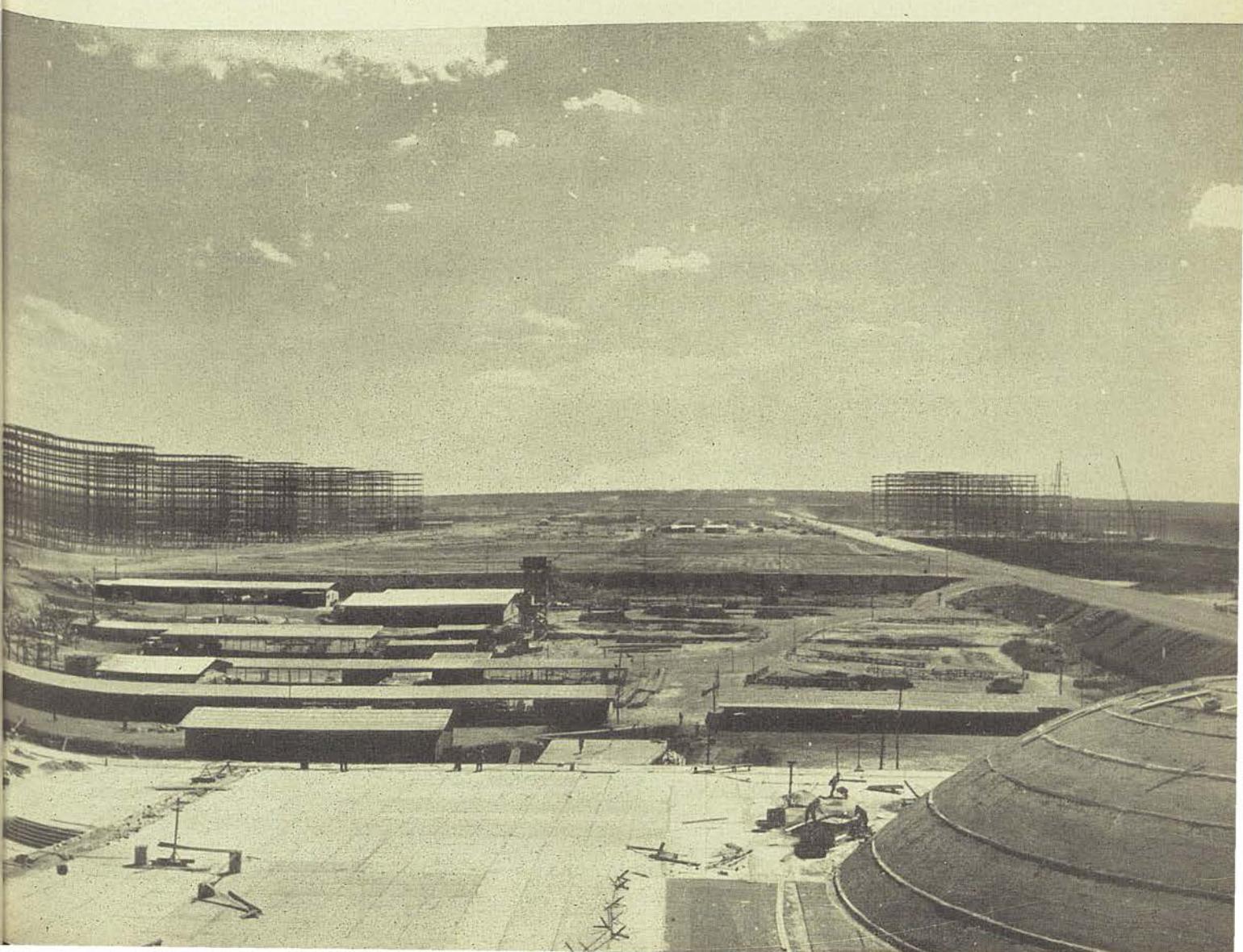
A Caixa Econômica Federal irá concluir dentro em breve 222 casas "duplex", de três grandes quartos, com armários embutidos, sala confortável, cozinha ampla, dependência de empregados e área de serviço. Além dessas, a Caixa Econômica vai construir 198 casas de 80 m² e 1.200 casas mais modestas com área de 45 metros quadrados para famílias menores. A Fundação da Casa Popular já iniciou e dará concluídos até dezembro deste ano 1.000 apartamentos. Também as firmas particulares iniciaram a construção de casas e apartamentos. Já estão terminadas 37 casas "duplex". O Lar Brasileiro iniciará em breve prédio com 101 apartamentos, que estará concluído em março de 1960.

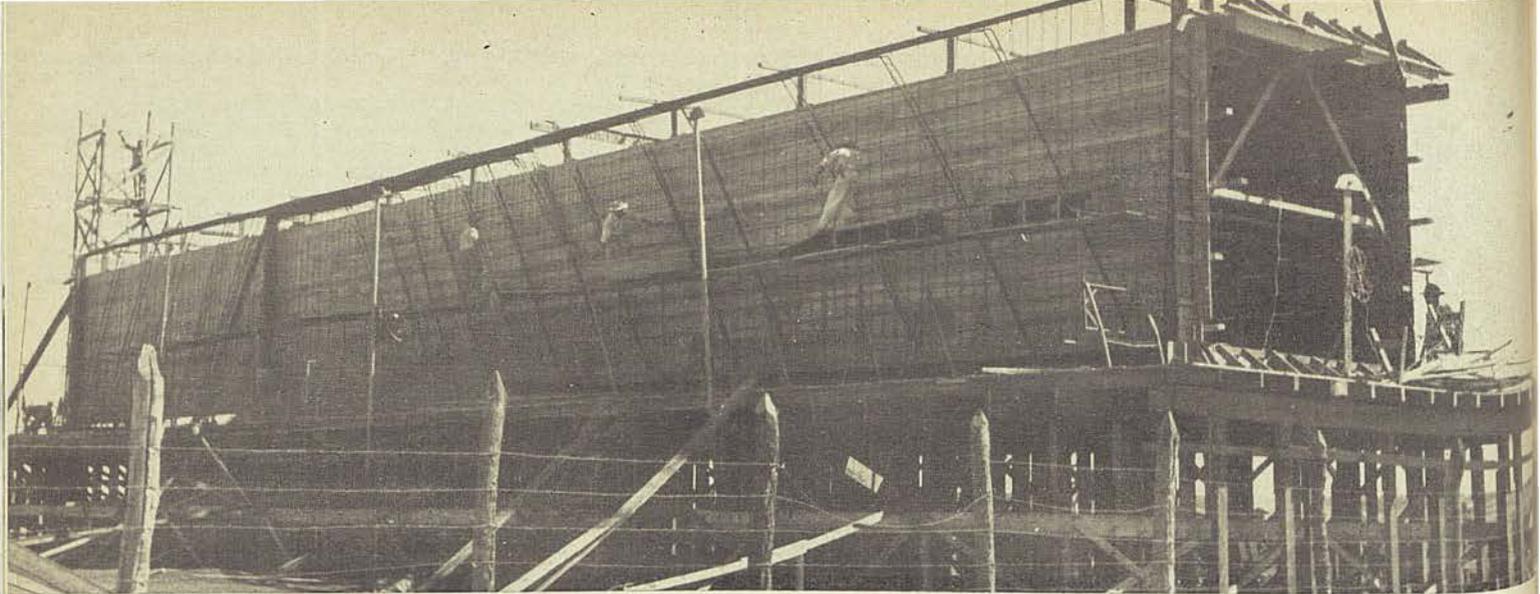
Em resumo, haverá em abril de 1960, totalmente concluídos: 3.200 apartamentos, 259 casas duplex, 198 casas do tipo médio, 1.200 casas pequenas, num total de 4.857.

São, assim, 4.857 residências.

Quanto ao critério da distribuição dessas residências caberá ao grupo de trabalho para transferência de funcionário defini-lo, mas está decidido que os senhores senadores e deputados terão prioridade na escolha, seguindo os funcionários, de acordo com seu cargo e função.

5 — O conjunto dos ministérios, vendo-se em primeiro plano a cúpula do Senado Federal.





6

Tanto os congressistas quanto os funcionários poderão, se assim o desejarem — construir sua residência própria, em bairro aprazível, junto ao grande lago, onde há terrenos disponíveis com vantagens especiais de compra. Embora os apartamentos em construção sejam todos de frente, com farta iluminação, haverá provavelmente os que não se adaptam a esse tipo de residência e preferiram construir em terreno próprio.

Para o Sr. Vice-Presidente da República, ministros e chefes das Casas Civil e Militar haverá residências especiais, com área de 400 metros quadrados, localizadas no setor das habitações individuais, à margem do lago.

No que tange a estabelecimentos escolares, tenho a grata satisfação de revelar que até abril de 1960 haverá, em matéria de ensino público: a) oito jardins de infância para 1.600 crianças; b) sete escolas-classe para 3.360 alunos; c) duas escolas-parque

para 3.840 alunos; d) um centro de educação média para 2.500 alunos.

O centro de educação média compor-se-á de Ginásio, Colégio, Escola Normal, Escola Industrial, Centro Cultural e Centro Esportivo.

O número de escolas permite atender a uma população total de 30.000 pessoas.

No setor médico-hospitalar já foi iniciada a construção, que deverá estar concluída até 30 de abril de 1960, de um grande hospital distrital, com 260 leitos, ambulatório para tôdas as especialidades, serviço de pronto socorro e unidades de saúde calculado para atender a uma população de 50 mil pessoas.

O serviço de água para distribuição à zona sul e centro da cidade estará concluído até fevereiro próximo. Na estação de tratamento a água será filtrada, clorada e fluorada.

A rede de esgotos também estará concluída em março de 1960. No que diz respei-

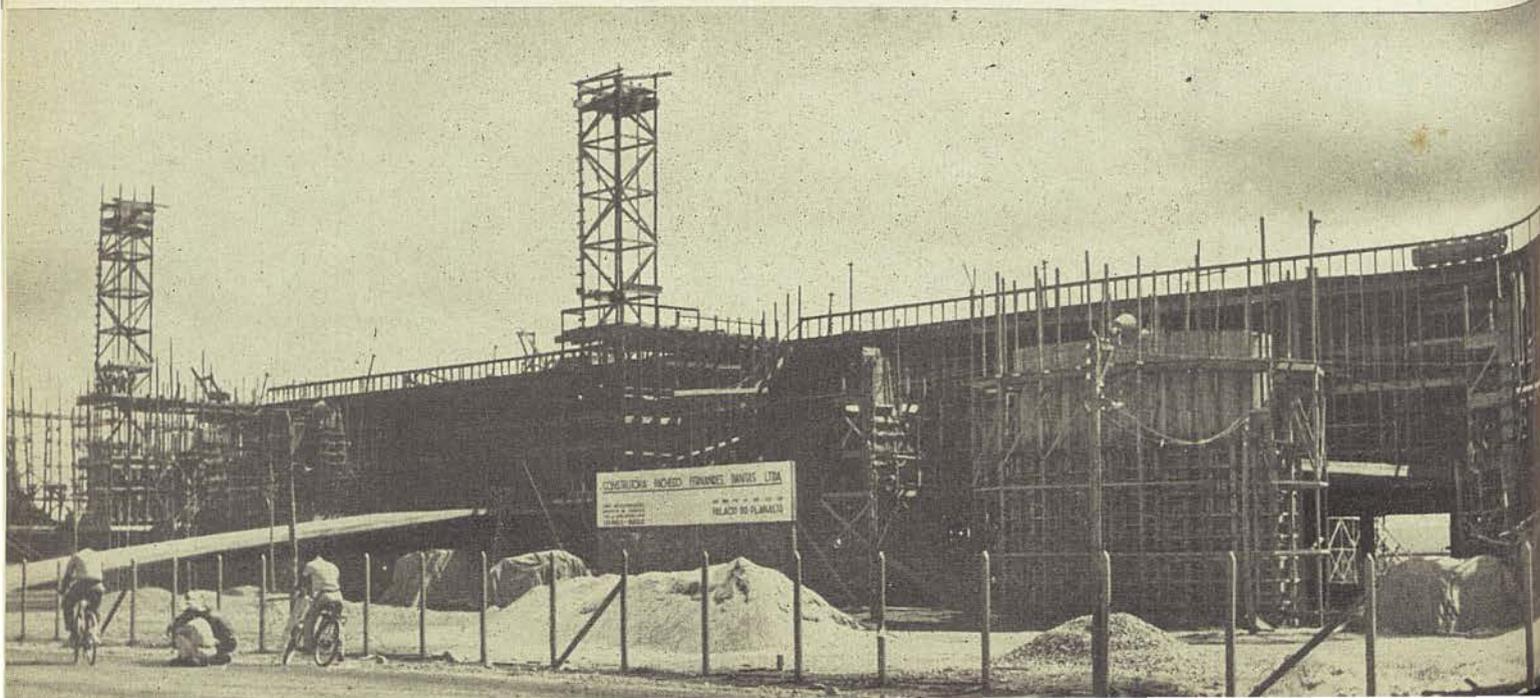
to à energia elétrica, já teremos em outubro oito mil quilowatts provenientes da Cachoeira Dourada e em abril de 1960 teremos 27 mil quilowatts da Cachoeira do Paranoá.

Verifica-se, pois, que tudo está marchando em Brasília.

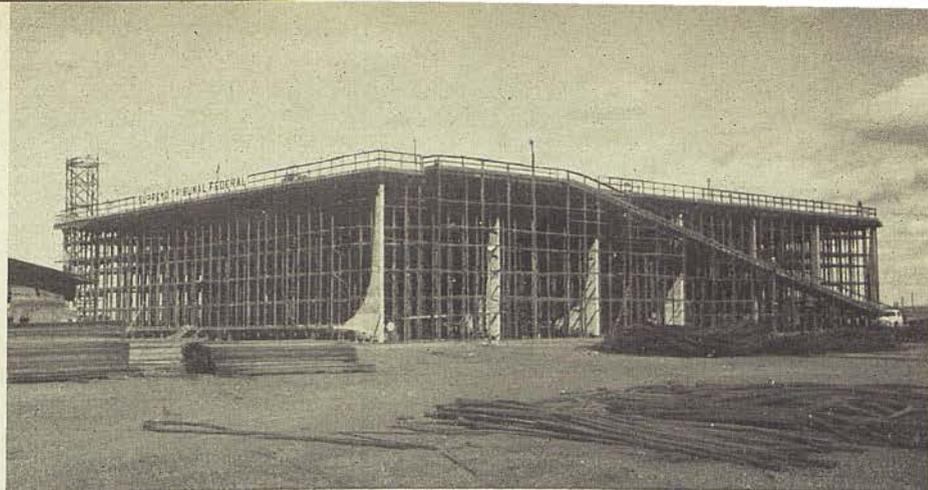
A Novacap considera Brasília não como um conjunto de prédios e obras, mas uma cidade que deverá abrigar homens, mulheres e crianças e onde a vida possa ser amena, sadia e feliz. Construimos no Planalto Central uma cidade humana, onde todos possam desfrutar ao máximo as delícias da vida social, da vida profissional e da vida religiosa.

Creiam, meus ouvintes, que o que mais nos preocupa em Brasília é o conforto, a saúde e a felicidade dos que para lá irão morar. São essas as notícias que devíamos ao povo brasileiro."

7

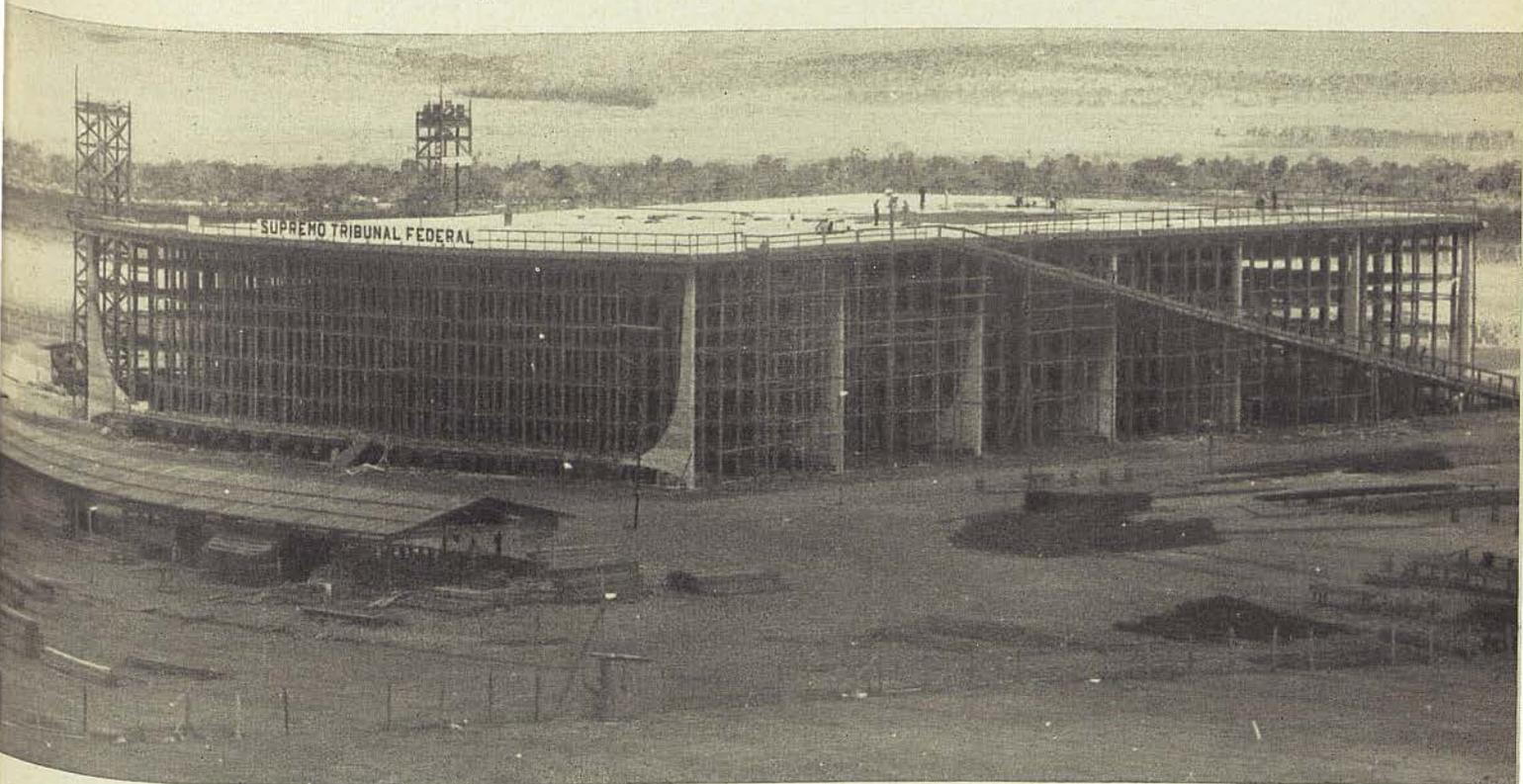


os três podêres



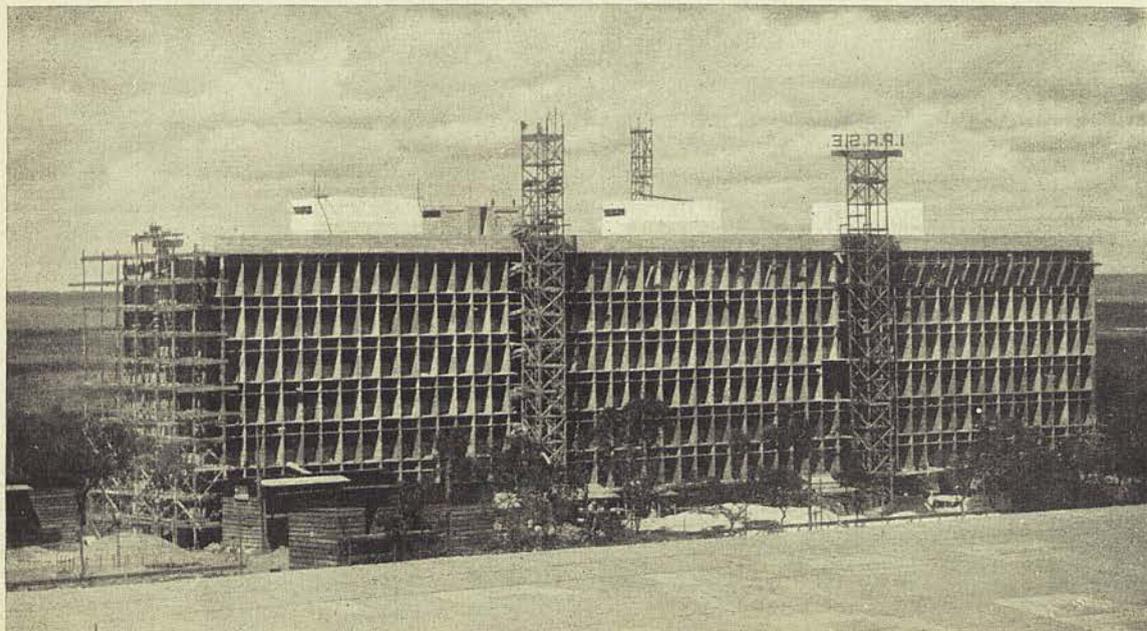
8

9



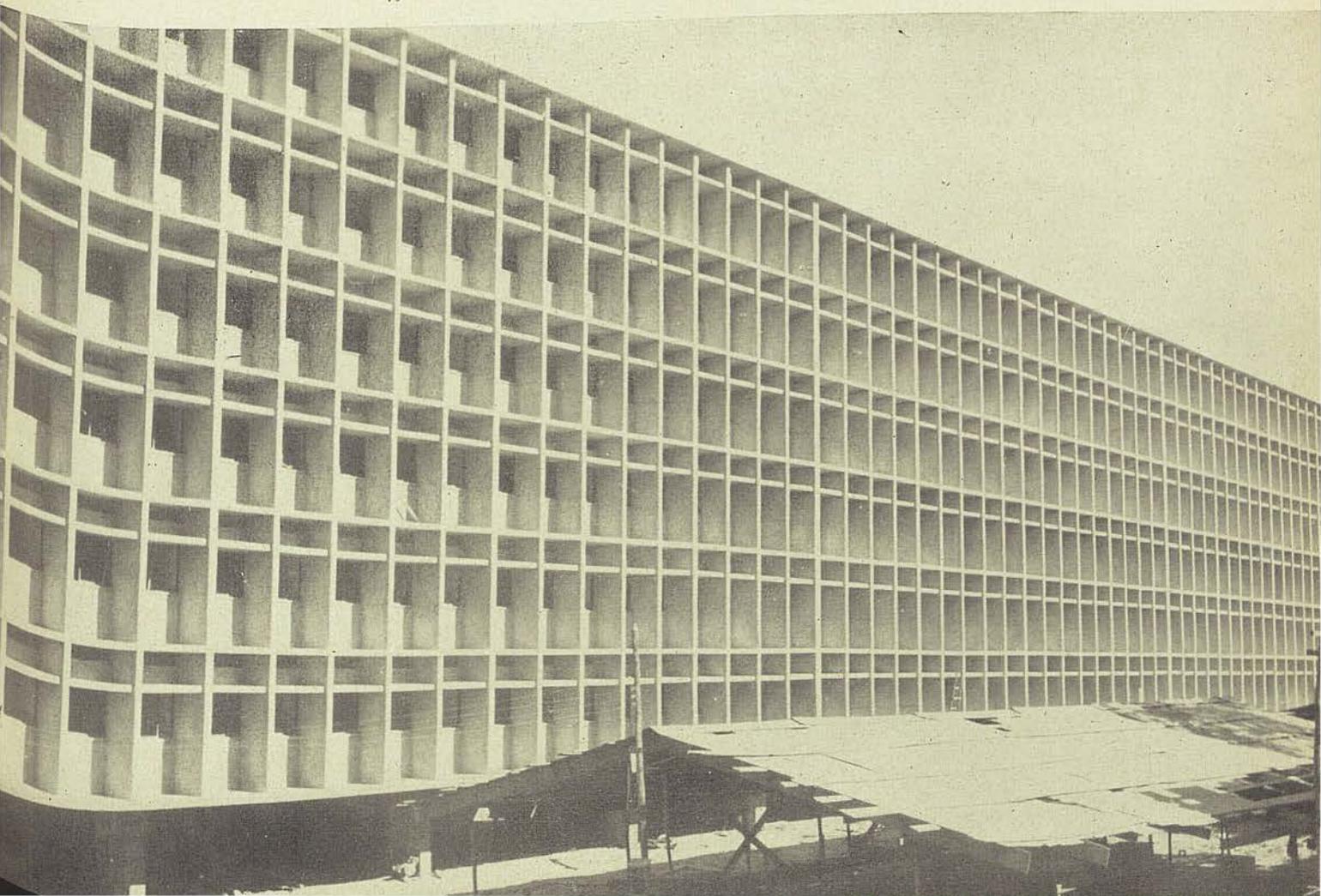
10

6 — Construção do Museu de Brasília
7 — O Palácio dos Despachos (Planalto) em construção.
8 — 9 — 10 — Três aspectos do Supremo Tribunal Federal em adiantada fase de construção.



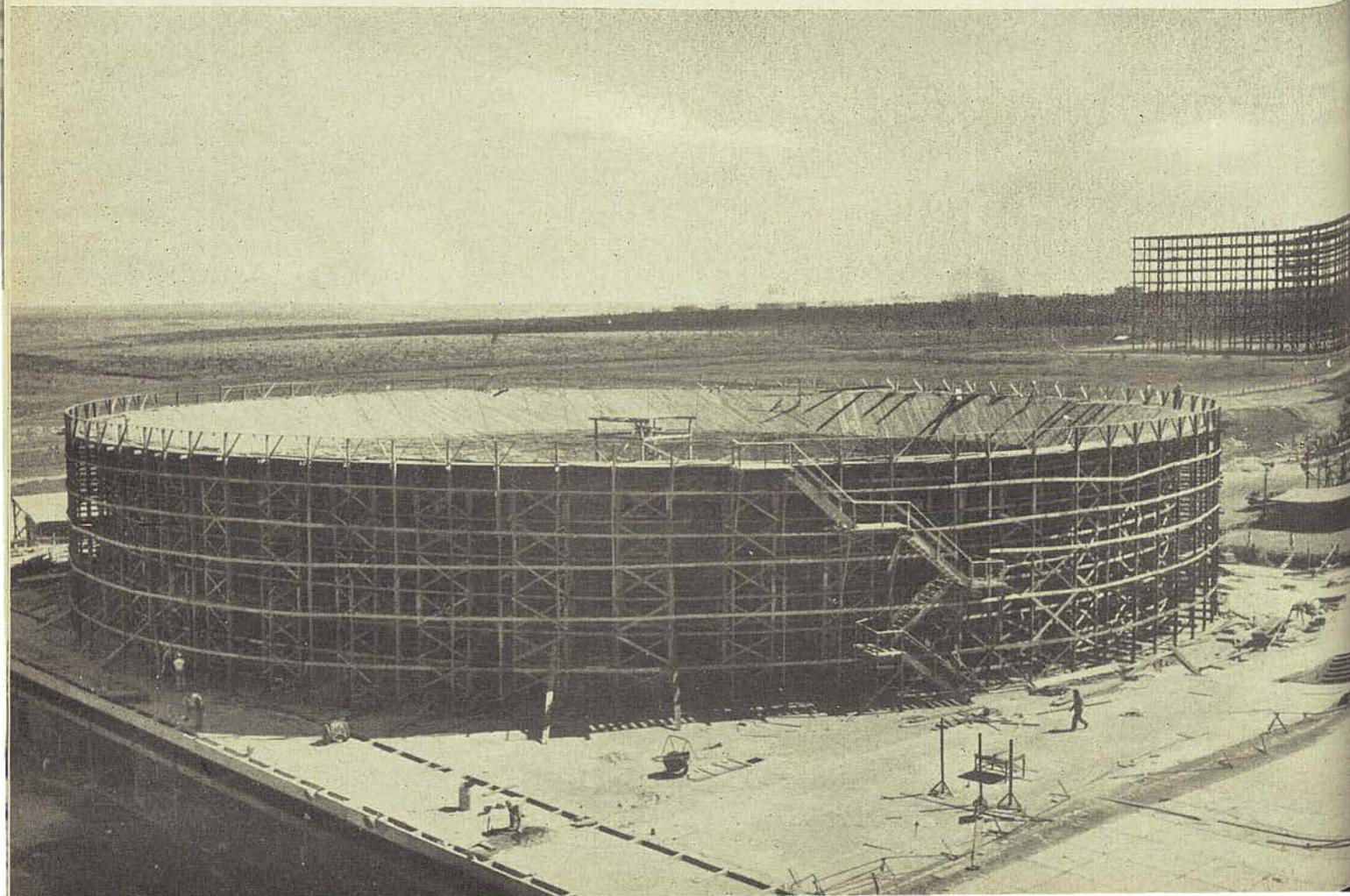


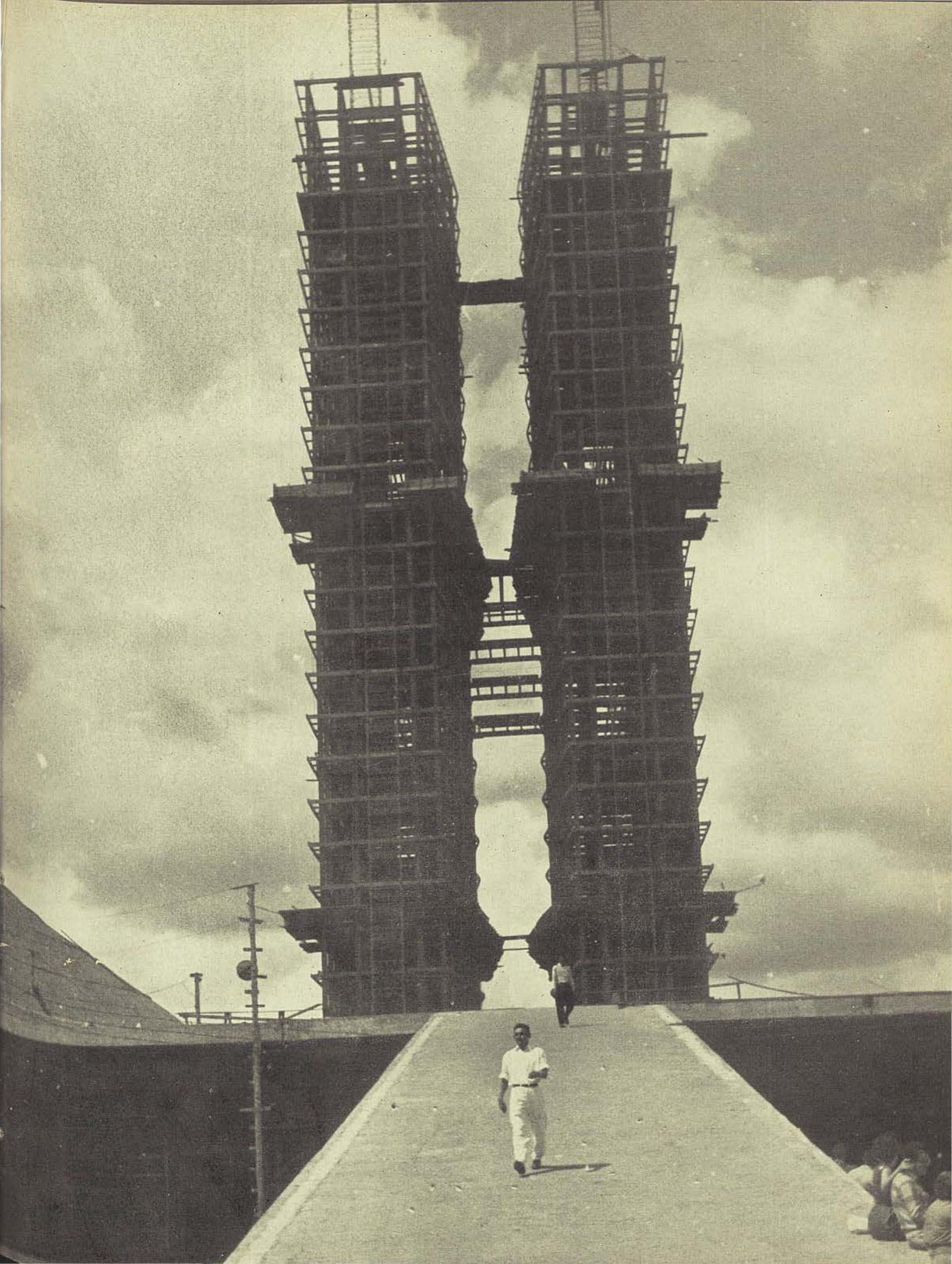
- 11 — O conjunto residencial dos bancários.
- 12 — Vista geral da super-quadra do Iapi.
- 13 — O bloco de apartamentos do Ibase.
- 14 — 15 — Duas vistas dos blocos de apartamentos do Iape, em fase final de construção.

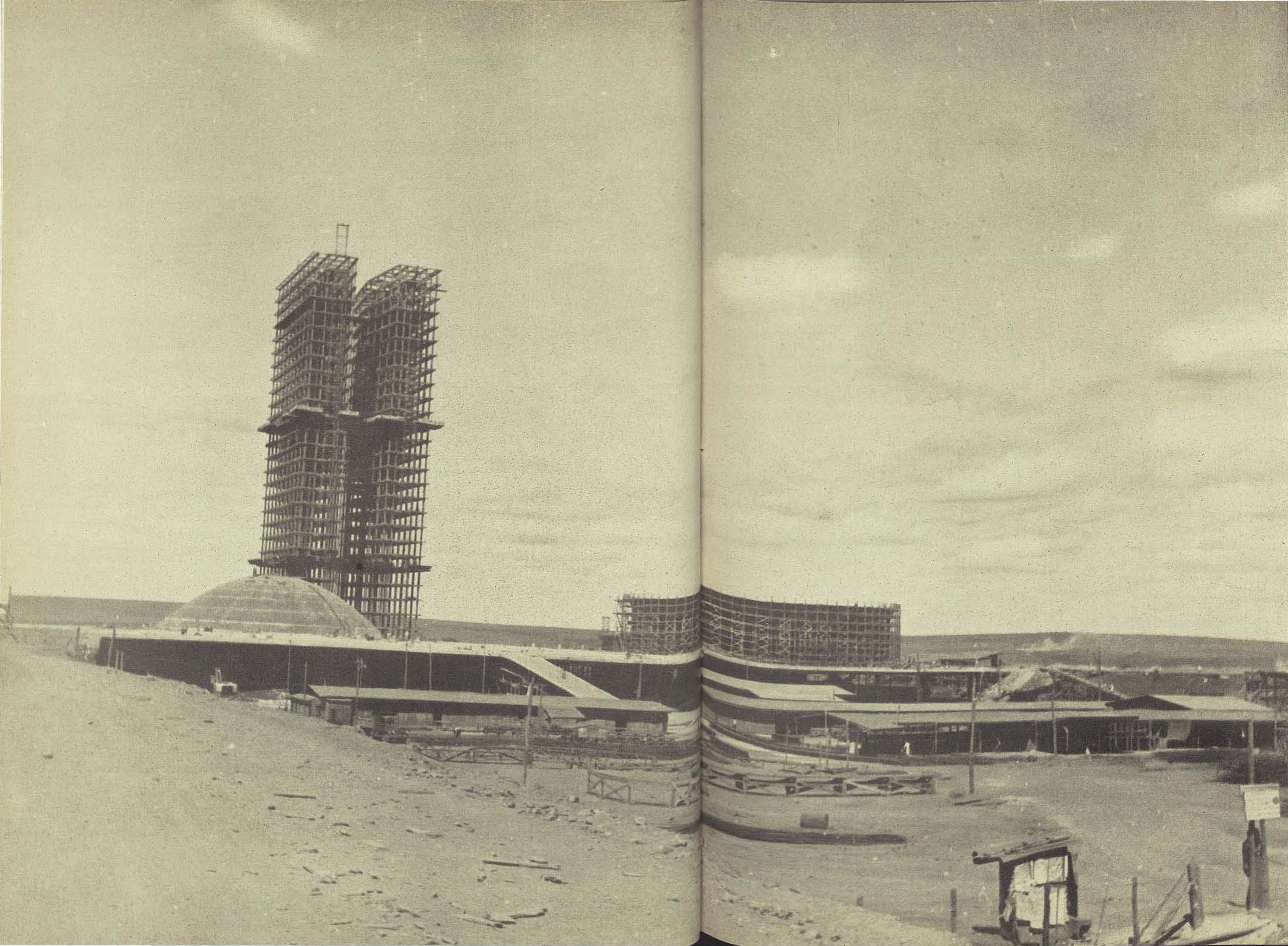




- 16 — A cúpula do Senado, faltando apenas o revestimento.
17 — A Câmara dos Deputados já com a estrutura completamente erguida.
18 — O bloco administrativo do Congresso Nacional.







Brasília

no exterior

O "Journal-American Smart Set", de New York, 20 de fevereiro de 1959, sob o título "Brasília — a cidade-sonho que se está tornando realidade", escreve:

"Brasília não é ainda uma cidade. É um sonho que se está tornando realidade. O Presidente Kubitschek, o criador de Brasília, diz que a cidade estará pronta em abril de 1960 e que seu sucessor irá para a nova capital em 1961. O Palácio Presidencial já está concluído. É um ultramoderno e espaçoso edifício, concebido por Oscar Niemeyer, um gênio em arquitetura, que com o urbanista Lúcio Costa, está criando a cidade de Amanhã.

Ficamos muito impressionados com o Palácio da Alvorada, um monumento talhado para uma nova cidade, num novo mundo. Ele está decorado com quadros dos mais famosos expoentes da escola moderna brasileira e mesmo os banheiros são de moderna concepção, embora inspirados nos velhos lavatórios romanos.

Não menos agradável é o Brasília Palace Hotel, um comprido edifício de 4 andares, com 135 apartamentos luxuosos. Tudo é tão funcional e horizontal, que nos faz ter saudades dos velhos hotéis de New York.

Mas o milagre de Brasília é estupendo. Aqui está uma ultramoderna cidade sendo construída nas selvas pela energia e gênio do homem. Por toda parte edifícios são erigidos e estradas construídas. O novo Congresso está tomando corpo, embora sua forma final somente o Sr. Niemeyer possa dizer-nos.

O aeroporto já funciona com uma longa pista, o suficiente para a era do jato. Quarenta mil trabalhadores estão mourejando árduamente nessa nova cidade. Visitamos sua cidade provisória, vizinha de Brasília, que parece uma cidade do nosso Velho Oeste. Há pequenas cabanas chamadas hotéis, pequenas lojas, vendendo de tudo, desde a pá de ferro até a vela. Os pioneiros chegam todo dia, trazendo seus pertences em uma mala. Todos são atraídos pela mesma visão — o sonho de uma nova cidade.

O gigantesco empreendimento de Brasília, começou dois anos passados, antes de haver estradas que atingissem essa região — um caso de colocar o carro diante dos bois. A construção da estrada Belém — Brasília, que atravessa a mata amazônica e que será a mais longa estrada do mundo, é uma realização que, por si só, ajudará seu jovem país em sua marcha de progresso. O Presidente Kubitschek merece a gratidão de sua nação e a admiração do mundo por concretizar uma velha aspiração dos brasileiros. Desde seus primeiros e incertos passos como nação independente, falava-se no Brasil de uma capital no coração do país. Na metade do século 19, um monge salesiano, S. João Bosco, teve uma visão que no século 20, um grande foco de civilização apareceria entre o paralelo 15° e 20° do hemisfério astral.

Agora esta visão está-se tornando uma realidade.



19

20

19 — A obra do Congresso.
20 — Dois operários rebitando uma viga.



Passamos à consideração de nossos leitores, as várias declarações que nos foram feitas por deputados das diversas agremiações partidárias da Câmara Federal.

Estamos prontos

O deputado federal Geraldo Vasconcelos, do Psd de Minas Gerais, declara: "O Presidente Juscelino Kubitschek quando toma um empreendimento qualquer, vai até o final. Brasília já é uma realidade e estamos prontos a transferir a capital no dia 21 de abril de 1960. Não há motivos mais para descrença, mesmo porque presidente venha substituir presidente, em Brasília, terá muito mais facilidade e tempo bastante para governar o Brasil. No Distrito Federal essa tarefa está sendo difícilíssima porque todos os problemas desta capital ao invés de recair sobre o seu Prefeito, vai sempre em direção do Palácio do Catete a fim de serem resolvidos, ficando assim o Presidente da República atuando mais como um Prefeito do Distrito Federal".

Plena consciência

Disse o Deputado Ruy Ramos, do Ptb gaúcho e vice-líder do Bloco Mudantista: "Considero que o Brasil já atingiu plena consciência no sentido da sua integração territorial, política, econômica e social e que a interiorização da sede do Governo representa o mais alto objetivo deste momento histórico.

No sentido sócio-econômico essa interiorização se impõe como decisivo instrumento para corrigir o contraste econômico, o des-nível humano, a disparidade de estruturas sociais, em síntese, o desequilíbrio total, que nos perturba e retarda.

Sob o prisma do interesse político, a transferência da capital se justifica como meio capaz de fortalecer os laços da unidade nacional e permitir a exata observância do regime federativo, pela igualdade de tratamento a todos os Estados e entre todas as Regiões, sem a ingrata discriminação entre grandes e pequenos.

Face ao adiantamento das obras da mudança, recuar nesta altura seria proclamar a nossa incapacidade e falta de fé na personalidade cultural do povo brasileiro.

É esta a hora de dirigir-se um apêlo a todas as classes sociais no sentido de prestarem maior colaboração ao governo da República na efetivação do grande empreendimento que integrará o Brasil no domínio de si mesmo."

Imperativo de ordem

Foram estas as palavras do deputado federal França Campos, do Psd de Minas Gerais: "Ou a capital muda-se em 21 de abril de 1960 — obedecendo ao imperativo de ordem nacional, em todos os sentidos — ou a mudança será adiada, para época não definível, como tem sido adiada, desde o Conselho do Patriarca Bonifácio e desde as constituições de 91 até a atual.

O ponto de vista dos que são contra a mudança da capital são os mesmos já manifestados em épocas anteriores, não tendo tido a coragem de se manifestarem contra a mudança da capital adotam o subterfúgio de que ela deva ser adiada porque o prazo é certo. É o "golpe do adiamento" vale dizer, encontrar meios da mudança ser procrastinada. Aliás, combater a data da mudança da capital, já marcada em lei, é incentivar o Chefe do Executivo a não cumprir as leis do Legislativo, base do nosso sistema Constitucional."

Legal imposição

O deputado federal Elias Adaime, do Ptb de Santa Catarina, assevera: "A determinação legal impõe-nos a transferência da capital do país, para Brasília no dia 21 de abril de 1960. Não vejo razões para alterarmos o dispositivo legal. Considero, portanto, assunto pacífico a transferência da capital.

Estou orgulhoso por ter sido o primeiro cidadão do Brasil a registrar em a Novacap a planta de uma residência particular em o novo Distrito Federal".

Acredito na mudança

Assim se expressou o deputado federal Saturnino de Braga, do Psd do Estado do Rio de Janeiro: "Acredito na mudança da capital em 21 de abril de 1960. Naturalmente confiante no espírito de sacrifício e boa vontade das pessoas que devem se mudar para Brasília até aquela data. E isto porque evidentemente Brasília não poderá oferecer na data de sua instalação conforto de uma cidade em pleno funcionamento há vários anos. Haverá falta de determinados recursos, falta de diversões, falta de luz, deficiência de uma educação completa, etc. Mas, acredito que haverá as condições mínimas para que uma família lá possa residir, tais como: alimentação suficiente, ruas calçadas, distribuição de água e energia e rede de esgotos e um número de unidades residenciais capazes de abrigar os Pioneiros da instalação de Brasília, ou sejam membros do Poder Executivo que para lá forem no início; os Congressistas com os respectivos funcionários da Câmara e do Senado e os Ministros do Supremo Tribunal Federal com corpo de auxiliares indispensáveis à sua atividade. Verifico que no momento a maioria das pessoas residentes no Rio de Janeiro não acredita ainda na instalação da Capital em 21 de abril de 1960 e, por isso, a iniciativa particular na construção de Brasília ainda é diminuta. Entretanto, quando se convencerem da realidade estou certo de que o vulto da iniciativa particular será muito grande. Não havendo mãos a medir para atender as demandas ou os pedidos. Brasília terá, então, um crescimento muito rápido, de modo que em poucos anos ostentará um aspecto digno da capital do Brasil".

A mudança é imperativo

"1.º — Na atual Legislatura meu 1.º discurso foi sobre o Estado da Guanabara preocupado impossibilitar ao povo carioca um destino mais condizente com o seu alto padrão de educação política. Aliás, a bancada carioca sem distinção de partidos está empenhada de precaução sejam tomadas a evitar a todo transe a intervenção federal.

2.º — Possibilitar ao povo carioca novas eleições para eleição dos futuros deputados da bancada carioca que elaboravam a sua Constituição.

3.º — A mudança da Capital da República para Brasília é um imperativo dos compromissos partidários de todos os partidos com a própria Nação. Querer protelar uma solução praticamente em plena execução seria um verdadeiro crime. Onde estariam os compromissos políticos partidários? Onde estariam o zelo e a noção do cumprimento do dever diante dos contratos com firmas nacionais e estrangeiras na construção de Brasília? Lembraria que sobe a bilhões os compromissos assumidos pelo nosso País que deverão ser saldados, impedindo que sustada a constituição de Brasília nos desmoralizaremos perante o próprio setor de relações comerciais internacionais. Não resta dúvida que deveremos nos mudar por etapas, mas que o Congresso, Poder Executivo e Repartições de Setores imprescindíveis à administração federal êsses poderão no prazo estipulado funcionarem em Brasília. O problema de maior ou menor comodidade desde que garantido pelo Governo perfeita assistência médico-social aos funcionários que para ali foram transferidos, inclusive a parte educacional e recreativa (esportes), para seus filhos, garantida essa parte não será o materialismo gigantesco da primeira grande cidade que irá taldar o entusiasmo dos brasileiros que como eu confiam em Brasília. Será uma cidade essencialmente administrativa, onde de braços dados governo e Legislativo farão tempo integral num trabalho de profundidade para o soerguimento econômico social de nossa Pátria".

Data fixada

O deputado federal Armando Carneiro, do Psd do Pará, declara: "A mudança da Capital da República, na data fixada ou antes, é uma necessidade. Ou mudamos dentro da lei ou os nortistas a 21 de abril de 1960 se mudarão".

Necessária a mudança

O Deputado Croacy de Oliveira, do Ptb do Rio Grande do Sul, assim se expressou sobre Brasília: "Entendo necessária a mudança de Brasília. E, se em verdade, já existem condições habitacionais para o funcionalismo e para os integrantes dos Três Poderes, poderíamos até antecipar a data dessa mudança".

Brasília na literatura

Brasília

Letra e música de
Francisco Manoel Brandão.

Brasília!
Teus bandeirantes de outrora,
Teus bandeirantes de agora
Pelo Brasil imortal.

Brasília!
Uma epopéia, uma glória,
Um novo ciclo na história,
Uma jornada ideal!

Brasília!
Um Gigante se levanta
E dos Planaltos espanta
A seriema veloz!
Novos pássaros de aço,
Asas libertas no espaço,
O Brasil por todos nós!
Brasília!
Brasília!

(Primeira composição poética sobre Brasília, de dezembro de 1956, e cantada por ocasião da primeira Missa Oficial de Brasília.)

Igrejinha de Brasília

Martha Dutra

Homenagem a Oscar Niemeyer

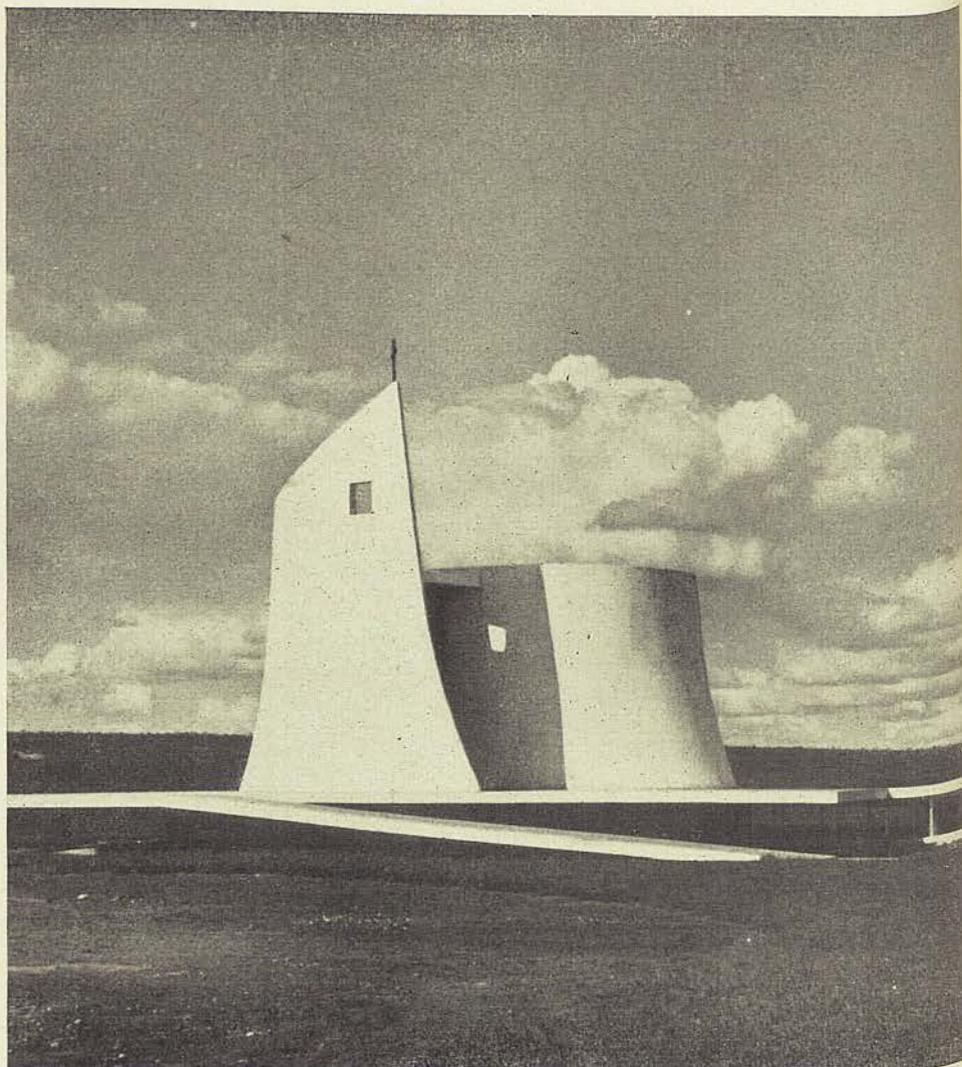
Qual barco singelo,
agasalhas em teu bôjo os que te buscam
para abraçar a âncora da fé.
Teu mastro, humilde madeiro da redenção
ergue-se implorando para os homens
perdão e amor.
Tuas paredes curvas como braços protetores
envolvem teus filhos
na brancura da paz, sem distinção de côr.
Repetes a história do Brasil cristão
na primeira missa celebrada em terra virgem
cumprindo bem tua missão.

Óleo sacrossanto!
Ungirás para uma nova vida
os viajores que a ti vêm procurar.
Expande, espalha as tuas essências benfa-
[zejas

aos que vêm cansados dos cafêzais
laranjais
seringais
algodoais
arrozais.
Ilumina
os que chegam das forjas rubras
escuras minas
florestas traiçoeiras
mares bravios
lares sombrios...

Igrejinha de Brasília, graça das graças!
Derrama no coração dos teus filhos morenos
unidos ao teu coração o amor fraternal.
Igrejinha de Brasília
guia com tuas lâmpadas votivas
os passos dos filhos amados de Jesus Na-
[zareno
pelos caminhos venturosos ao destino certo.

Igrejinha radiosa de Brasília
faze vir sôbre nós uma chuva de graças
oh, tu que és a graça das graças!



Noticiário

Censo demográfico

Realizou-se a reunião da Comissão Censitária Nacional, na qual ficou assentado que no fim do corrente mês se fará um censo demográfico preliminar em Brasília.

Ponte

Foi concluída na rodovia Belo Horizonte-Brasília, a ponte sobre o córrego João Fernandes. A obra tem 64 metros de extensão.

Comissão

O Supremo Tribunal Federal designou uma comissão para apresentar sugestões sobre a emenda constitucional relativa à mudança da Capital do País para Brasília. Compõem o referido órgão os ministros Cândido Mota Filho, Lafayette de Andrada e Villas-Boas.

Lba

O presidente da Legião Brasileira de Assistência, ministro Mário Pinotti, assinou portaria designando uma comissão de funcionários, sob a presidência do diretor superintendente, Dr. Eugênio Gomes de Carvalho, para estudar as providências relativas à mudança da sede daquela instituição para Brasília.

Moderno sistema

Um moderno sistema de distribuição de água, baseado nos mais recentes e eficientes métodos empregados pela técnica, será adotado em Brasília. A água será distribuída às zonas residenciais, por gravitação e não pelo antiquado sistema de bombas. Estas as declarações que foram prestadas pelo Dr. Targino Pereira da Costa, chefe da Divisão de Água e Esgotos da Novacap. A oeste de Brasília foi construído, com a barragem do Rio Paranoá, um lago artificial de aproximadamente 100 quilômetros de perímetro e de capacidade para mais de 600 milhões de metros cúbicos d'água. Num raio de 10 quilômetros, existe água em abundância e somente o lago artificial garantirá o abastecimento para uma população superior a três milhões de habitantes. Mesmo nas maiores secas não faltará água em Brasília, isto porque somente o Ribeirão Torto poderá fornecer até 15 metros cúbicos por segundo. A retirada da água é feita através de duas bombas de 2 mil h.p. cada, o que assegura mais de 1.440 metros cúbicos por segundo.

Hospedaria

Brevemente deverá ser inaugurada a Hospedaria de Brasília, construída pelo Inic, em articulação com a Novacap. A obra, que está orçada em 11 milhões de cruzeiros, possibilitará o recebimento de 800 pessoas, entre solteiros e famílias. A finalidade da Hospedaria será a de oferecer a necessária assistência aos trabalhadores para ali encaminhados pelos postos de colocação, durante os primeiros tempos de sua nova atividade, até que possam fixar-se, definitivamente, na nova cidade. Também, pelo Inic, estão encaminhados à nova capital lavradores nacionais e estrangeiros, que serão fixados em núcleos agri-

colas, a fim de promover o abastecimento de Brasília.

Federação Desportiva

Foi organizada a Federação Desportiva de Brasília, para difundir na futura capital práticas desportivas no campo do atletismo, basquetebol, tênis de mesa e vôleibol (seções feminina e masculina). Em solenidade realizada na sede da entidade, foi empossada a primeira diretoria, cujo presidente é o engenheiro Rodrigo Albergaria.

Belo Horizonte — Brasília

Ainda na metade do prazo para sua conclusão, a rodovia Belo Horizonte — Brasília já apresenta prontos até agora setenta e seis por cento de sua terraplanagem. Essa informação foi dada pelo ministro da Viação, Almirante Lúcio Meira.

Conferências em Lisboa

Em complementação à Exposição sobre Brasília, realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, o arquiteto Sebastião Formozinho Sanches, premiado pela Bienal de São Paulo, examinou o plano piloto de Brasília, em conferência ilustrada com projeções coloridas. Na noite de encerramento da exposição, o Prof. Mário Tavares Chicó, Diretor do Museu Regional de Évora, analisou a arquitetura da Nova Capital do Brasil.

Sistema escolar

O planejamento geral do sistema escolar para Brasília, depois de elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e aprovado pelo Ministro da Educação, foi encaminhado à Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

O trabalho, feito de modo esquemático, abrange os setores elementar, médio e superior, apresentando para cada um as soluções mais adequadas.

No setor da educação elementar, haverá três tipos de estabelecimentos: jardins de infância, para crianças de 4 a 6 anos; escolas-classes, para educação sistemática de menores de 7 a 12 anos, em curso de seis anos; e escolas-parque, para completar a tarefa das escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação no trabalho através de uma rede de instituições ligadas entre si: bibliotecas infantis e museus, pavilhões para atividades de artes industriais, conjuntos para recreação, atividades sociais, dependências para refeitório e administração, além de pequenos conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades dos alunos externos.

Haverá, em Brasília, centros de educação média, na proporção de um para cada conjunto de 45 mil habitantes e com capacidade para abrigar 2.200 alunos. Cada centro de educação desse tipo terá um conjunto de edifícios destinados à escola média compreensiva, a cursos acadêmicos, técnicos e científicos, centros de educação física, centro cultural, biblioteca, museu, administração e restaurante.

Quanto à educação superior, será construída uma Universidade, em área própria,

compreendendo: institutos de Física, Matemática, Biologia, Geologia, Artes, Faculdades de Educação, Politécnicas, Ciências Médicas, Direito, além de centros de recreação e desportos, com estádio, ginásio, etc.

Conferências em Recife

No auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Recife, o Sr. Ernesto Silva, diretor da Novacap, sobre o tema Brasília e suas vantagens, pronunciou uma conferência, à qual compareceram o comandante da 7.ª Região Militar, membros da Associação de Imprensa pernambucana, representantes das Secretarias de Estado, professores e outros convidados, entre os quais figuras destacadas das classes produtoras.

Associações

Acaba de ser fundada a Associação Médica de Brasília, ficando a sua diretoria assim constituída: presidente de honra, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira; presidente, Dr. Isac Barreto Ribeiro; vice-presidente, Dr. Oswaldo Fernandes Leão; 1.º secretário, Dr. Manuel Scartezini; tesoureiro, Dr. Jorge Nabut. A Associação Médica de Brasília tem participado dos problemas de ordem pública de Brasília e também se vem interessando pelos problemas de saneamento da Nova Capital.

Linha regular

Partiu, no dia 14, da gare de Pedro II, com destino a Brasília o quarto e último trem experimental, levando autoridades civis e militares e, ainda, diplomatas estrangeiros que foram conhecer a Nova Capital.

Daqui para o futuro, teremos a linha periódica Rio — Anápolis, com itinerário aprovado pelo percurso atual, que demonstrou ser o mais rápido e econômico. Com o tempo, Anápolis será ligada a Brasília, pois a distância que separa as duas cidades é de apenas 135 quilômetros.

Em Mesas Redondas

No programa "Mesas Redondas", sob a direção do jornalista Gilson Amado, foi entrevistado no dia 14, o presidente da Novacap. Falando sobre Brasília, o Sr. Israel Pinheiro, reafirmou a sua confiança no desenvolvimento dos trabalhos de construção da Nova Capital, declarando que esta conquista histórica do país estava em vias de ser efetivada, graças ao arrôjo pioneiro do presidente Juscelino Kubitschek. O Dr. Israel Pinheiro forneceu amplos esclarecimentos sobre as dúvidas que têm surgido sobre a administração da Novacap, tendo respondido nesse sentido considerações feitas pelo deputado Magalhães Pinto e notícias divulgadas pela imprensa sobre atividades administrativas daquele órgão. Outros aspectos do andamento das obras da futura Capital Federal foram focalizados pelo Dr. Israel Pinheiro, garantindo, em resumo, que dentro de um ano estará tudo pronto para a mudança da sede do Governo Federal.

Dia do Trabalho

Brasília será, este ano, o cenário das comemorações oficiais do Dia do Trabalho.

Haverá uma concentração operária na Praça dos Três Podêres, de onde o Presidente Juscelino Kubitschek dirigirá uma alocação a todo o País. Líderes sindicais de todo o país deverão rumar para Brasília, a fim de prestigiar as comemorações oficiais de 1.º de maio deste ano.

Representante da União

Face à exposição de motivos da Novacap, o Presidente Juscelino Kubitschek autorizou a designação do consultor geral da República, Sr. Antônio Gonçalves Oliveira, para representante da União nas assembléias da referida companhia, durante o corrente ano.

Onze Igrejas

Onze das 22 paróquias da futura capital, Brasília, estão sendo construídas: três delas já foram entregues aos padres seculares e serão dedicadas a São José, Santa Teresinha e São Sebastião. Cada paróquia de Brasília terá uma área de 15 mil metros quadrados sob sua jurisdição, e estarão sujeitas ao futuro Arcebispo de Brasília. Por enquanto, quem está distribuindo as paróquias de Brasília é o Arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes.

Salão de Leitura

Está em organização, em Brasília, um "Salão de Leitura e Recreação, Visconde do Pôrto Seguro", destinado à cultura por meio de livros e discos, aos atuais habitantes da futura Capital do Brasil.

Grão-Duque

O Grão-Duque e a Grã-Duquesa de Luxemburgo visitaram Brasília. Os príncipes fizeram questão de sobrevoar Três Marias, tendo a duquesa filmado as obras da grande barragem. Na futura capital visitaram demoradamente o Palácio da Alvorada e assistiram à missa das 18 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Foram acompanhados do Embaixador da Bélgica e senhora.

Inauguração

Com instalações modernas, inclusive restaurante, apartamentos e dormitórios para motoristas, foi inaugurado, no dia 21, em Brasília, pelo Presidente da República, o pósto da Esso Standard do Brasil.

Conferências

"Cultura e Desenvolvimento" foi o tema que o Prof. Roland Corbisier, diretor do Iseb, abordou, no dia 24, em Brasília. Foi a primeira conferência de caráter cultural que se realiza na futura capital do país. No dia 26, em Brasília, foi proferido uma conferência sobre o tema "Brasília, coração da civilização do III Milênio", pelo escritor italiano professor Pietro Ubaldi, atualmente radicado no Brasil.

No Clube de Engenharia, no dia 29, fez uma conferência sobre "As Obras de Engenharia em Brasília", o Dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap.

Venda de lotes

A venda de terrenos em Brasília vem tendo sempre a maior receptividade. Basta dizer que até o dia 31 de dezembro último foram vendidos 3.488 lotes, nos diversos se-

tores de Brasília, totalizando.....
Cr\$ 1.570.367.739,30. Somente o Escritório do Rio de Janeiro, neste mês, vendeu 84 lotes que, somados aos anteriores, fazem um total de 1.353, dando.....
Cr\$ 548.591.610,00.

Banco do Brasil

O Presidente Juscelino Kubitschek recebeu no Palácio do Catete a visita do Sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, que apresentou ao chefe do governo o projeto de construção da sede daquele estabelecimento de crédito em Brasília, futura Capital do país.

A nova sede do Banco do Brasil, cujo projeto de construção é do arquiteto Ari Garcia Rosa, será feita, de modo integrar-se harmoniosamente no conjunto urbanístico do setor bancário, localizado na confluência das duas mais importantes artérias da futura Capital do Brasil. Contará com dois grandes blocos, um no sentido horizontal medindo 55,00 x 100,00, com duas partes acima da plataforma e onde funcionará a Agência Central do Banco, tendo ainda dois subsolos destinados aos serviços gerais; o segundo bloco, no sentido vertical, medindo 20,00 x 55,00 m., com 22 partes onde funcionará a direção geral do estabelecimento.

O edifício terá a sua estrutura absolutamente livre de qualquer tubulação em seu corpo, terá lajes planas de 450 quilos e sobrecargas, e não terá nenhuma viga aparente, o que permitirá o livre trânsito das tubulações que serão localizadas abaixo das lajes. O corpo vertical do edifício repousa sobre uma caixa formada por cortinas de 4 metros de altura em seu perímetro e transversalmente, permitindo distribuição uniforme das cargas nos tubulões.

Todos os elementos conjugados darão ao edifício a rigidez desejada. As fachadas terão estrutura independente, metálica e de vidro, moduladas sem contar com qualquer elemento de alvenaria.

Tôdas as instalações correm livremente abaixo das lajes verticalmente em poços, o que permitirá a verificação, reparo e execução de outras instalações em qualquer tempo, e sem que haja necessidade de demolição ou outro qualquer dano na construção primitiva. A construção da nova sede em Brasília terá início dentro de um mês, estando o término das obras previsto para um ano, uma vez que as mesmas serão levadas a efeito no ritmo mais acelerado possível.

Bloco mudantista

Organiza-se o grupo favorável à mudança. Na reunião do Bloco Mudantista, realizada na Biblioteca da Câmara Federal, sob a presidência do deputado Emival Caiado, foi dada a conhecer a diretoria eleita, assim constituída: presidente, Emival Caiado; 1.º vice, Cunha Bueno; 2.º vice, Corêa da Costa; secretário-geral, França Campos; líder, San Tiago Dantas, e vice-líderes, Colombo de Souza, Aurélio Viana, Rui Ramos, Epílogo de Campos e Guilhermino de Oliveira. Decidiu êsse grupo parlamentar, no final da reunião, manter contato com a bancada do Distrito Federal, a fim de colaborar rapidamente na aprovação da organização do Estado da Guanabara, empenhando-se, também, pela mudança para a nova capital na data determinada pela Constituição.

Esta é Nossa Senhora de Fátima que vai para Brasília. A mesma graça e a mesma alegria que proporcionou aos pastorzinhos da Cova da Iria em Portugal, vai ela dar aos habitantes da nova capital brasileira. A imagem foi esculpida em cedro do Brasil, pelo jovem artista Antônio da Silva Antunes. Mede 2,40 metros e pesa 200 quilos, ornada de ouro de libra e incrustações de diversas pedras preciosas. Possui um têço em filigrana de ouro, oferecido pelas senhoras da Ação Católica de Famação. A confecção da imagem durou um ano, sendo a maior do mundo. Foi doada ao Santuário de Brasília pela Revista Portugal-Brasil, de Lisboa, representada pelos Srs. Veloso de Carvalho e Aníbal Contreiras, objetivando estreitar os laços de amizade entre Portugal e o Brasil. Por último, fala Afonso Celso:

"Minha Nossa Senhora, em teu regaço
Acolhe, compassiva, o cansaço
Dêste coração que em ti se aninha.

Mitiga as dores, o amargor adoça
Dêste penar só meu, Senhora minha,
Dêste sofrer de todos nós, Senhora nossa."



Relatório

À Assembléia Geral Ordinária da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap.

De acôrdo com o disposto no art. 29 da Lei n.º 2.874, de 19/9/56, conjugado com o que determina o art. 99 da Lei de Sociedades Anônimas, temos a honra de encaminhar ao exame e apreciação dessa ilustre Assembléia o balanço das contas da Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap — relativo às suas atividades no exercício de 1958 e às operações financeiras realizadas no mesmo período.

É este documento uma das peças fundamentais na vida econômica-financeira de qualquer entidade, — que êle demonstra, com fidelidade e clareza, os recursos obtidos em determinado período, os investimentos realizados, a mobilização de capitais, as variações ativas e passivas, enfim, o resultado da ação administrativa na execução dos planos previamente estabelecidos.

Ao encaminhá-lo a essa Assembléia, cumpre-nos, nesta oportunidade, relatar os fatos de maior relevância ocorridos neste segundo ano de existência da Companhia e que vieram confirmar a deo-terminação do Govêrno de, em obediência à lei, levar avante a construção da nova capital do País.

Devemos salientar que, para atingir êste objetivo, tem a Novacap, contado com o ânimo resoluto e a colaboração patriótica dos altos dirigentes da Cia. Urbanizadora — Diretores, Membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, Chefes de Departamento, bem como dos funcionários e demais servidores e de todos aqueles que, afrontando riscos e incertezas, para Brasília se transferiram, convencidos do êxito do empreendimento que ora se transforma em esplêndida realidade.

Temos a lamentar o desaparecimento trágico de um pioneiro de Brasília — Dr. Bernardo Sayão Carvalho de Araújo, Diretor da Novacap — que morreu como sempre viveu, em seu pôsto de trabalho, situado naquele dia fatídico nas selvas da amazônia — roteiro da estrada Brasília-Belém do Pará.

À sua memória imperecível, a nossa comovida homenagem.

Obras e serviços em andamento

Obras principais

Durante o exercício de 1958 foram concluídas e inauguradas as seguintes obras:

Palácio da Alvorada — Concluída a estrutura em 1957, foram executados os fechamentos e os acabamentos em 1958, correspondente à área de 13.000 m², incluindo-se o Anexo de Serviços e Capela.

O custo das obras se elevou a Cr\$ 425.522.000,00, nêle incluídas as despesas com terraplenagem, parque, obras complementares e de acesso.

Brasília Palace Hotel — Iniciado em Setembro de 1957, foi inaugurado em 30 de maio de 1958. Além dos acabamentos foram executados em 1958, 6.000 m² de lageamento dos 13.562 m² da área edificada. Atingiu a Cr\$ 285.861.000,00 o seu custo, nêle também computados os gastos com as obras complementares e de acesso, materiais e mão-de-obra. Já está também em funcionamento o Aeroporto Comercial de Brasília, bem como a Usina Hidroelétrica de Saia Velha.

As principais construções destinadas a Edifícios Públicos, ainda em andamento, são as seguintes:

Palácio do Planalto — Obra iniciada em 10 de julho de 1958. Foram executados os seguintes serviços:

- Movimento de terra, 18.000 m³;
- Fundações (tubulões e estacas), 6.258 ml com 1.956 m³ de concreto ;
- Concretagem de blocos e baldrames e início da concretagem do sub-solo 1, com um volume aproximado de 1.750 m².

Supremo Tribunal Federal — Obra iniciada em 10 de julho de 1958. Foram executados os seguintes serviços

- Movimento de terra, 15.000 m³.
- Fundações (tubulões e estacas), 2.178 ml, com 673 m³ de concreto.

Congresso Nacional — Iniciado o estaqueamento em 4 de janeiro de 1958, sendo que a super estrutura foi iniciada em junho. A obra se encontra com 2/3 da última lage concluída, estando igualmente terminada a fôrma da cúpula do Senado. A área da estrutura construída é da ordem de 31.864 m² com o volume de concreto de 12.000 m³. Foram feitas fundações com 315 esta-

cas Franki e 63 tubulões, perfazendo o comprimento total de 6.730 metros, com um volume de 1.863 m³. Na estrutura foram empregados 2.000 toneladas de ferro, sendo 400 toneladas de aço especial C. A. 50 em barras de 26 metros.

Edifícios Ministeriais — As fundações dos Edifícios destinados aos Ministérios foram iniciadas em 18 de julho. Encontram-se, nesta data, em fase final, os trabalhos de montagem das estruturas metálicas, devendo ser ultimadas, nos prazos previstos, as obras complementares e de acabamento.

Obras auxiliares

Entre as obras auxiliares, foram construídas no ano de 1958, as seguintes:

Hangar do Aeroporto, com 886 m²;
 Pôsto de Puericultura, com uma área construída de 144 m²;
 Quartel da 6.^a Cia. de Guardas, composto das seguintes unidades:
 a) 1 galpão de administração e comando;
 b) 7 galpões para alojamento da 6.^a Cia.;
 c) 1 galpão para cozinha e refeitório;
 d) 1 galpão para garage com a área total construída de 3.215 m²;
 Caixa d'água do Aeroporto, de 25.000 litros destinados ao abastecimento das obras adjacentes;
 Reservatório de 200.000 litros, situado próximo à Praça dos Três Poderes, em concreto armado, com linha adutora de 1.500 metros, em tubulação de 4" e bombas de recalque;
 Paranoá Clube, com área de 325 m²;
 14 Lojas Comerciais, destinadas ao abastecimento das Casas Populares, com área construída de 560 m²;
 Colégio D. Bosco, com a área de 1.211 m²;
 Diretoria de Rotas Aéreas, composta de 2 prédios, contendo a estação de transmissão e recepção, com área de 299 m²;
 Dependências do Jardim Zoológico, com 7 unidades, perfazendo uma área de 1.146 m²;
 Correios e Telégrafos, com uma área construída de 160 m²;
 Aumento da Estação de Passageiros do Aeroporto, com uma área construída de 250 m².

Os índices abaixo transcritos representam, em números redondos, a síntese das atividades desenvolvidas em 1958 sob a fiscalização do Departamento de Edificações da Novacap.

Área de acampamentos	40.000 m ² .
Área de obras auxiliares	9.000 m ² .
Área de obras definitivas	92.000 m ² .
Área de estrutura metálica montada	24.000 m ² .
Fundações em km, de tubulões e estacas	26 km.
Volume de concreto	32.000 m ³ .
Volume de areia	35.000 m ³ .
Volume de brita	35.000 m ³ .
Cimento	350.000 sacos
Ferro redondo	5.000 ton.
Estrutura metálica montada	3.700 ton.

As obras que estão sendo executadas sob a supervisão do Departamento de Viação e Obras da Novacap se desenvolveram, durante o ano de 1958, em ritmo acelerado, havendo a Companhia dispendido com seu custeio cerca de Cr\$ 1.951.000.000,00. Dentre outras, cumpre-nos citar as seguintes: Rodovias Brasília-Anápolis, Brasília-Luziânia, Barragem do Paranoá, Obras de terraplenagem do Plano-Pilôto e outras previstas no programa geral de construções.

Igualmente os serviços de pavimentação das vias de acesso interno (avenidas, ruas, etc.) experimentaram grande progresso, já tendo sido liberado ao trânsito cerca de 45.279 kms., com uma área pavimentada de 476.440 m².

Após a conclusão das obras da Barragem do Paranoá, em setembro, deverá ser iniciado o repreamento das águas para formação do lago artificial, previsto no plano urbanístico da cidade. Esta barragem proporcionará, ainda, um suprimento de energia elétrica da ordem de 30.000 kw.

Os serviços de terraplenagem para construção da linha ferroviária Pirapora-Brasília (trecho Pirapora-Rio do Sono) se desenvolveram de acordo com os programas fixados e nos limites dos recursos disponíveis, fornecidos pelo Dnef.

O volume do material escavado em 1958 se elevou a 467.274 m³, apresentando um índice de crescimento, em relação ao exercício anterior de 53%.

O volume de terraplenagem para colocar o trecho de Pirapora ao Rio do Sono, em condições de permitir o assentamento de linha está estimado em 900.000 m³.

No trecho Brasília-Surubi foram já escavados 6.782.825.022 m³. A construção do trecho Surubi-Pires do Rio exigirá um movimento de terra de cerca de 8.000.000 m³.

Tôdas estas obras estão sendo executadas em colaboração com o Dnef, mediante convênios assinados com este Departamento.

Vendas de terrenos

Últimamente os trabalhos preliminares de topografia e levantamento cadastral, iniciou a Novacap, em março de 1958, a venda de lotes dos diferentes setores do Plano-Pilôto.

A operação obteve a melhor receptividade por parte do público e proporcionou à Novacap uma receita, até 31/12/58, no montante de Cr\$ 1.570.367.739,30, correspondente ao valor de 3.488 lotes vendidos. A discriminação destas vendas por setores é a seguinte:

Setores	N.º de lotes	Valor dos lotes
Shi-sul	1.423	357.239.066,00
Shi-norte	581	167.314.000,00
Scr-sul	512	126.071.809,70
Scl-sul	446	94.247.380,40
Sbs	25	242.776.438,40
Sbn	6	25.700.000,00
Sqd-sul	7	9.300.000,00
Sq-sul	155	493.800.000,00
Shs-sul	3	4.800.000,00
Scs	19	8.780.000,00
Hp	310	39.739.044,80
Ms/pw-sul	1	600.000,00
Total	3.488	1.570.367.739,30

Apenas uma parte do produto da venda foi recolhida aos cofres da Cia. até 31/12/58, de vez que, as operações foram realizadas, em sua maioria, a prazo, de acordo com as instruções aprovadas pelo Conselho de Administração.

As importâncias recebidas foram as seguintes:

Em dinheiro	600.020.478,00
Em obrigações "Brasília"	134.276.000,00
Ágio s/obrigações	13.427.100,00
Juros s/obrigações	371.392,40
	<hr/>
Prestações pagas diretamente	748.094.970,40
Prestações pagas a Bancos	4.834.916,20
	<hr/>
	35.779.303,50
	<hr/>
	788.709.190,10
Prestações a receber	781.658.549,20
	<hr/>
	1.570.367.739,30

Quanto à estimativa dos recursos a serem proporcionados pela venda dos terrenos, cumpre-nos esclarecer que, estando prevista para a cidade de Brasília, uma população de 600.000 habitantes, serão necessárias, pelo menos, 100.000 unidades residenciais que, ao preço médio atual de Cr\$ 200.000,00, proporcionarão recursos de ordem de 20 bilhões de cruzeiros.

Se considerarmos o valor dos lotes dos Setores Comercial e Industrial, esta receita atingirá a 24 bilhões de cruzeiros, não se levando em conta e valorização já verificada e que, dia a dia se firmará logo seja transferida a sede do Governo. Não resta, pois, dúvida de que a Novacap contará com os recursos necessários que assegurarão o reembolso dos financiamentos já obtidos, ou que venha a obter no futuro para cumprimento das funções que lhe foram atribuídas em lei.

Fomento à produção

No exercício p. findo, a Cia. Urbanizadora deu início ao programa de fomento à produção, de modo a dotar a cidade de Brasília

das condições básicas essenciais, que lhe asseguram o abastecimento normal das utilidades de maior consumo.

Contratou-se com firma especializada o planejamento e a construção (já iniciada), na área do Distrito Federal, de modernos centros de produção de aves e ovos, que possibilitem o abastecimento de sua população.

Estão sendo intensificadas as atividades agro-pecuárias das quatro granjas-modélo que já fornecem ao consumidor os diferentes produtos de sua especialidade.

Fábricas de rações balanceadas se encontram em funcionamento normal para atender as exigências dos diversos setores de trabalho. Para os trabalhos do reflorestamento foi iniciado o plantio de 2.000.000 de pés de eucaliptos. A fim de atender ao ajardinamento de praças e ruas, bem como à formação de parques da futura capital federal, mantém a Novacap viveiros especializados de plantas ornamentais, contando já com 250.000 mudas, das quais 50.000 já preparados para o transplante.

Plano Hospitalar

O plano hospitalar de Brasília, organizado pela Novacap, prevê as seguintes construções:

- 11 (onze) hospitais distritais;
- 1 (hum) hospital de base, e hospitais rurais.

Do plano organizado, foram iniciados a construção de: 1 hospital Distrital com cerca de 30.000 m², contendo este o seguinte:

- a) unidade de hospitalização;
- b) ambulatório para todas as clínicas;
- c) unidades de saúde;
- d) serviço de pronto socorro.

Em caráter provisório, a Novacap vem prestando a assistência médica pelo seu Departamento de Saúde, o qual atende a parte de higiene, profilaxia, exames e saneamento.

Plano educacional

O plano já organizado em conjunto com os técnicos do Ministério da Educação está distribuído da seguinte maneira:

- a) uma Escola-Classe e um Jardim-de-Infância para cada grupo de 2.500 a 3.000 habitantes;
- b) uma Escola-Parque para cada grupo populacional de 15.000 habitantes;
- c) um centro de Educação Média, composto de um Ginásio, colégio, escola comercial, escola industrial, centro cultural e centro esportivo, para cada grupo populacional de 45.000 a 50.000 habitantes.

Como parte do programa foi iniciada a construção das seguintes escolas:

- 1 Escola-Parque
- 1 Escola-Classe
- 1 Jardim-de-Infância
- 1 Ginásio

Em caráter provisório, a Novacap mantém onze escolas primárias que atendem a 2.860 alunos.

Situação financeira

Financiamentos obtidos no exterior

Em 1958, a Novacap iniciou a utilização do crédito de US\$ 10.000.000,00 que lhe foi concedido em 1957 pelo Export & Import Bank, havendo aplicado, em pagamento de fornecimento de materiais diversos, estruturas metálicas, equipamentos, etc., a importância de US\$ 8.906.191,58, assim discriminados:

Raymond Builders Inc.	US\$ 745.991,52
Raymond Builders Inc.	1.007.751,29
Raymond Builders Inc.	1.236.724,44
Sverdrup & Parcel Inc.	271.738,90
Bethlehem Steel Co. & Subsidiary Co.	4.489.410,11
Banthers Frust Company	220.733,86
Raymond Builders Inc.	276.741,77

A transportar US\$ 8.249.091,89

Transporte

US\$ 8.249.091,89

Armco International Corporation 242.942,02
Raymond Builders Inc. 414.157,67

US\$ 8.906.191,58

Realizou, ainda, outras operações de crédito no exterior, para a importação financiada a longo prazo de equipamentos e materiais num montante de US\$ 4.113.106,51 (quatro milhões, cento e treze mil, cento e seis dólares e 51/100), a prazos e juros médios de 6 anos e 6,1% ao ano, respectivamente.

As operações de financiamento foram utilizadas com as seguintes firmas estrangeiras:

Bucyrus Erie Company — Usa — Contrato firmado em 5-9-58, no valor de US\$ 204.245,00, relativo ao fornecimento de equipamentos para a usina hidrelétrica do Rio Paranoá, pagamento em 4 anos e juros de 6,5% ao ano.

Gardner Denver Western Hemisphere Company — Usa — Contrato firmado em 11-9-58, no valor de US\$ 122.232,00 para o fornecimento de equipamentos destinados à usina hidrelétrica do rio Paranoá, pagamento em 4 anos e juros de 6,5% ao ano.

Allis Chalmers International — Usa — Contrato firmado em 18-9-58, no valor de US\$ 186.748,42, fornecimento de equipamentos para a estação elevadora do abastecimento de água de Brasília, pagamento em 6 anos e juros de 6,5% ao ano.

Allis Chalmers International — Usa — Contrato firmado em 7-11-58, no valor de US\$ 59.901,06, fornecimento de equipamentos para a estação elevadora do abastecimento de água de Brasília, pagamento em 6 anos e juros de 6,5% ao ano.

Etablissement Emile Degremont — França — Contrato firmado em 28-7-58, no valor de US\$ 360.000,00, fornecimento de equipamentos para a estação de tratamento de água de Brasília, pagamento em 7 anos e juros de 6% ao ano.

General Motors Overseas Operations — Usa — Contrato firmado em 30-9-58, no valor de US\$ 146.825,00, fornecimento de equipamentos para a usina hidrelétrica do rio Paranoá, pagamento em 4 anos e 6 meses e juros de 6,5% ao ano.

A. Takahashi & Co. Ltd. — Japão — Contrato firmado em 4-11-58, no valor de £ 96.610-03-06, ou o equivalente em dólares, a US\$ 270.500,89, fornecimento de 400 km de cabos de aço; isoladores e ferragens para a linha de transmissão da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, no trecho Goiânia-Brasília, pagamento em 4 anos e 5 meses e juros de 6,5% ao ano.

Aktieselskabet E. Rasmussen — Dinamarca — Contrato firmado em 4-11-58, no valor de Dan.kr. 3.214.740,00, ou o equivalente em dólares, a US\$ 465.904,34, fornecimento de 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) torres metálicas para a linha de transmissão da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, no trecho Goiânia-Brasília, pagamento em 3 anos e juros de 7,3% ao ano.

Absvenska Metallverken — Suécia — Contrato firmado em 4-11-58, no valor de Sw.kr. 1.921.096,18, ou o equivalente em dólares, US\$ 371.850,00, fornecimento de 667 (seiscentos e sessenta e sete) toneladas de condutores de alumínio com alma de aço, para a linha de transmissão da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, no trecho Goiânia-Brasília, pagamento em 4 anos e juros de 7% ao ano.

L. M. Erocsson — Suécia — Contrato firmado em 19-9-58, no valor de Sw.k. 2.431.328,00, ou o equivalente em dólares, a US\$ 470.276,20, fornecimento de equipamentos destinados ao sistema telefônico urbano de Brasília, para pagamento em 6 anos e 6 meses e juros de 6% ao ano.

Grupo Industrie Eletro G. I. E. — L 909.008.125,00, correspondente a US\$ 1.454.623,60 — equipamentos destinados à estação abaixadora da usina de Cachoeira Dourada.

Quanto aos esquemas de pagamento, contratuais, obedecem a prazos de carência que variam de 1 a 2 anos, e a liquidação dos compromissos far-se-á por meio de amortizações, algumas semestrais, outras anuais.

Em 1958 também, outras operações de crédito foram entabuladas pela Novacap, as quais se ultimaram no corrente ano, com a assinatura de contratos com as firmas Siemens-Schuckertw Erke A. G. — Alemanha, fornecimento de equipamentos para a usina hidrelétrica do rio Paranoá, no valor de DM 2.800.315,00 ou US\$ 666.741,67, para pagamento em 5 anos e juros de 6% a.a., e Parson and Crosland Ltd. — Inglaterra, fornecimento de equipamentos destinados à usina de tratamento de esgotos de Brasília, no valor de £ 163.038-00-00, ou, US\$ 456.506,40, para pagamento em 5 anos e juros de 6% ao ano.

Todos êsses financiamentos têm a garantia do Tesouro Nacional, nos termos do ítem "c", do Art. 11, da Lei n.º 2.874, de dezoito de setembro de mil e novecentos e cinqüenta e seis.

Financiamentos obtidos no País

Em 29-7-58 e 26-12-58, a Novacap negociou empréstimos no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00 (Hum bilhão de cruzeiros) e Cr\$ 2.600.000.000,00 (Dois bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros), garantidos com a caução de Obrigações "Brasília", dos valores de Cr\$ 1.100.000.000,00 e Cr\$ 2.860.000.000,00, respectivamente. O primeiro empréstimo foi totalmente utilizado no exercício e o segundo foi realizado, para utilização em 1959, em parcelas mensais.

Outros recursos de maior vulto foram os seguintes: de Convênios assinados, Cr\$ 775.000.000,00; de venda de terrenos, Cr\$ 788.000.000,00, e outros que constam do balanço financeiro, cujas cifras globais são as seguintes:

Receita

Saldos de 1957	Cr\$ 147.753.339,50
Recursos do Exercício	Cr\$ 5.346.342.942,20
	<u>Cr\$ 5.494.096.281,70</u>

Despesa

Despesas pagas	Cr\$ 5.133.372.585,70
	Cr\$ 360.723.696,00
	<u>Cr\$ 5.494.096.281,70</u>

Tanto a receita quanto a despesa se encontram devidamente analisadas nos quadros que acompanham o balanço.

Igualmente os valores que demonstram a situação patrimonial, se encontram devidamente especificados no balanço e quadros ilustrativos que, ora, temos a honra de submeter ao exame da Assembléia Geral ordinária da Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Atenciosamente, Israel Pinheiro da Silva.

Parecer do auditor

Senhores Diretores:

Temos o prazer de transmitir a V. Sas. o resultado do exame por nós procedido na documentação, registros contábeis e balanço da Companhia da Nova Capital do Brasil — Novacap — referente às operações do exercício de 1958.

Inicialmente verificamos o método adotado pela Novacap para apuração dos compromissos assumidos.

O processamento da despesa obedece a normas rígidas, cuja aplicação põe em evidência os aspectos fundamentais que justificam a legitimidade dos gastos, como sejam: procedência da despesa, autorização prévia, cumprimento de cláusulas contratuais, prova de prestação efetiva de serviços ou do fornecimento de materiais, enfim, todo um conjunto de formalidades, muitas delas, às vezes burocráticas, mas tôdas com o sentido de defesa do patrimônio público, confiado à administração da Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

O mesmo rigor se observa quanto à tomada de contas dos empregados e outros agentes responsáveis, cuja responsabilidade só é liberada após a conferência rigorosa da aplicação dos adiantamentos concedidos.

Relativamente à documentação da despesa, cumpre-nos salientar que tôdas as respectivas fichas de contabilidade são emitidas com base nos devidos comprovantes, isto é: recibos, duplicatas, quitações, ou processos, conforme tem, aliás, oportunidade de comprovar o Conselho Fiscal, em suas reuniões periódicas, quando realiza diversos testes de verificação sobre a legitimidade dos documentos comprobatórios da despesa.

Os registros contábeis da Companhia guardam estrita concordância com a documentação que os justificam.

O balanço de 1958 foi elaborado de acordo com o plano de contas em vigor, consignando, quanto ao movimento financeiro do exercício os seguintes valores:

Receita:

Saldos do exercício anterior	Cr\$ 147.753.339,50
Subscrição de Capital do Governo da União	Cr\$ 195.000.000,00
Créditos sobre o Exterior	Cr\$ 468.651.678,30
Bancos C/Garantida	Cr\$ 1.661.601.833,00
Credores Diversos (inclusive Convênios) e financiamentos obtidos	Cr\$ 2.292.152.771,20
Outros recursos constantes do Balanço Financeiro	Cr\$ 728.936.659,70
Total	<u>Cr\$ 5.494.096.281,70</u>

Despesa

Pagamentos realizados a Credores Diversos	Cr\$ 2.663.060.561,40
a Bancos C/Garantida	Cr\$ 818.042.863,50
a Fornecedores no Exterior	Cr\$ 468.651.678,30
Obrigações a pagar	Cr\$ 497.141.235,10
Despesas em Apropriação	Cr\$ 373.498.777,00
Outras despesas conforme Balanço Financeiro	Cr\$ 312.977.470,40
Total	<u>Cr\$ 5.133.372.585,70</u>

Saldos que passam para 1959

Caixa	Cr\$ 4.339.474,80
Escritórios	Cr\$ 16.234.412,90
Bancos	Cr\$ 5.230.830,80
Bancos C/Vinculada	Cr\$ 2.726.760,00
Devedores Diversos	Cr\$ 332.192.217,50
Total	<u>Cr\$ 360.723.696,00</u>

Quanto ao Balanço Patrimonial, os valores nêle demonstrados são os seguintes:

Ativo

Imobilizado	Cr\$ 2.337.288.165,50
Disponível	Cr\$ 360.723.696,00
Pendente	Cr\$ 1.600.435.321,50
Transitório	Cr\$ 888.847.732,80
	<u>Cr\$ 6.453.657.310,40</u>
C/Compensação	Cr\$ 18.773.381.854,90
Soma	<u>Cr\$ 25.227.039.165,30</u>

Passivo

Não exigível	Cr\$ 581.720.042,50
Exigível a Curto Prazo	Cr\$ 2.356.178.010,30
Exigível a Longo Prazo	Cr\$ 1.888.144.397,10
Pendente	Cr\$ 1.627.614.860,50
	<u>Cr\$ 6.453.657.310,40</u>
C/Compensação	Cr\$ 18.773.381.854,90
Soma	<u>Cr\$ 25.227.039.165,30</u>

Examinando-se, analiticamente, as contas do ativo, de acordo com os elementos do Balanço, verificamos que os investimentos em obras definitivas, transitórias, equipamentos e material permanente foram os seguintes:

Obras concluídas	Cr\$ 1.776.383.451,80
Equipamentos, Móveis, Máquinas, Se- móveis, etc.	Cr\$ 482.847.278,70
Obras e Serviços em Andamento	Cr\$ 1.600.435.321,80
Instalações Provisórias	Cr\$ 127.214.246,00
Bens e Direitos Incorporados	Cr\$ 78.154.435,00
Outras aplicações feitas	Cr\$ 87.249.954,00
Despesas realizadas a classificar	Cr\$ 7.899.518,80
Ágios Pagos	Cr\$ 6.551.343,60
Inversões feitas por delegação do D.n.e.r.	Cr\$ 325.189.197,30
D.n.e.f.	Cr\$ 421.896.427,10
<hr/>	
Recursos disponíveis para aplicação nas obras:	Cr\$ 4.826.571.219,80
<hr/>	
Em dinheiro	Cr\$ 360.723.696,00
Valores realizáveis	Cr\$ 1.266.362.394,60
<hr/>	
	Cr\$ 1.627.086.090,60
<hr/>	
Total do ativo real	Cr\$ 6.453.657.310,40

Em "valores realizáveis" estão compreendidos: a quota de capital ainda não realizado pelo Governo Federal, Cr\$ 101.744.210,20; os materiais não aplicados, Cr\$ 104.305.646,60; os débitos provenientes de aquisição de terrenos, a prazo, Cr\$ 835.794.149,20 e outros valores de menor monta.

Quanto ao passivo, os valores que não representam responsabilidades efetivas da Companhia, estão classificados nas contas 21-01 (Cr\$ 500.000.000,00), 21-03 (Cr\$ 81.720.042,50) e 24-01 (Cr\$ 1.627.614.860,50), ou seja o total de Cr\$ 2.209.334.903,00. Convém assinalar que a parcela de Cr\$ 81.720.042,50 responde pelo desgaste de equipamentos e outros bens, susceptíveis de depreciação. Convém, pois, que, nos futuros balanços, passem as depreciações a figurar em contas do passivo real.

Cumpre-nos, ainda, acentuar que guardam perfeita correspondência com os registros contábeis da Companhia tôdas as operações consignadas no presente balanço, o qual se encontra em condições de ser submetido à apreciação da Assembléa Ordinária para sua remessa posterior ao Tribunal de Contas nos termos do que dispõe a Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956.

Atenciosamente, José Madureira Horta, Auditor.

Parecer do conselho fiscal

Aos dezoito dias do mês de Abril de mil novecentos e cinqüenta e nove, nos escritórios da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, em Brasília, reuniram-se os Conselheiros infra-assinados, a fim de examinarem as seguintes peças relativas ao exercício de mil novecentos e cinqüenta e oito: Balanço Financeiro; Balanço Patrimonial; Relatório da Diretoria e a documentação respectiva. Comparando as peças referidas com os balancetes dos 4 trimestres do ano, já examinados em detalhes, à vista da documentação correspondente, conforme as atas respectivas, verificaram, os Conselheiros o acerto do balanço acima referido. Os Conselheiros Fiscais apuraram as aplicações feitas até 31 de dezembro de 1958, assim como os recursos disponíveis nesta data e que são os seguintes: Aplicações, Obras em andamento e concluídas, Equipamentos, bens e direitos incorporados, instalações provisórias, ágios pagos, etc.: Cr\$ 4.079.485.595,40; inversões feitas por delegação do D.n.e.r. Cr\$ 325.189.197,30 e do D.n.e.f. Cr\$ 421.896.427,10, soma Cr\$ 4.826.571.219,80. Recursos disponíveis para aplicação nas obras Cr\$ 1.627.086.090,60, total: Cr\$ 6.453.657.310,40. Opinam, pois, os Conselheiros pela aprovação do Relatório da Diretoria e dos Balanços relativos ao ano de 1958, louvando o esforço da Diretoria, dos Engenheiros, e de todos os funcionários que colaboram na notável realização que é Brasília.

Brasília, 18 de abril de 1959. a) Herbert Moses; Themistocles Barcelos; Vicente Assumpção; Armando Lages.

ano III — abril de 1959 — n.º 28
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida
Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

Diretoria:

Presidente:
Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva
Dr. Iris Meinberg
Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente:
Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires
Dr. Aristóteles Bayar Lucas de Lima
General Ernesto Dorneles
Dr. José Ludovico de Almeida
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins
Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:
Dr. Armando Lages
Dr. Herbert Moses
Dr. José Peixoto da Silva
Dr. Themistocles Barcelos, suplente
Dr. Vicente Assumpção, suplente.

Atos da Diretoria

Ata da centésima vigésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) — aprovar a carta-proposta número 65/BR/0011, de 16-2-59, de Estacas Frankl Ltda., para execução das fundações dos edifícios dos Ministérios números 4 e 5, pelos preços das fundações realizadas por essa firma em obras semelhantes; 2) — aprovar a prorrogação de prazo do termo aditivo ao contrato celebrado em 20-8-58 com a Enal Engenharia e Arquitetura Ltda., para construção de 16 módulos de prédios tipo S.C.R.; 3) — rescindir esse mesmo termo aditivo depois de concluídos os alicerces das lojas. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva; Ernesto Silva; Íris Meinberg.

Ata da centésima vigésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos onze dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a admissão de funcionários mediante contrato por prazo determinado; 2) aprovar o parecer do Chefe do Departamento de Edificações sobre o termo aditivo ao contrato da Emulpress do Brasil S. A., assinado em 29-4-58; 3) aprovar o parecer da Comissão Julgadora que julgou a concorrência administrativa para fornecimento e instalação dos serviços de ar condicionado no edifício do Congresso Nacional. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim Carlos Alberto Quadros, que servi como secretário. as.) Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da centésima vigésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezoito dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a concessão de um auxílio mensal de cem mil cruzeiros (Cr\$ 100.000,00) durante doze (12) meses contados a partir de primeiro de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e nove (1-1-59), à Fundação Colégio Brasília, com a condição dessa Fundação fornecer trinta (30) bolsas de estudos a estudantes indicados pela Novacap e de aplicar cinqüenta mil cruzeiros (Cr\$ 50.000,00) mensais na amortização de seus débitos bancários; 2) encaminhar ao Conselho de Administração a proposta para construção de duas (2) pontes sobre o ribeirão Bananal, de acordo com o parecer do Chefe do Departamento de Viação e Obras; 3) autorizar a construção de 50 quilômetros de cerca, 25 quilômetros de cada lado, na estrada de rodagem Brasília-Anápolis. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelo Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. as.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Ata da centésima vigésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e cinco dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva

e com a presença dos Diretores Ernesto Silva e Íris Meinberg. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para celebrar aditivos aos contratos existentes para complementação da pavimentação asfáltica do Plano Piloto e dos Park-ways; 2) aprovar o aditivo ao contrato de terraplanagem da firma Empresa de Construção e Comércio Camargo Corrêa, de acordo com o parecer do Chefe do Departamento de Viação e Obras. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. a.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg.

Atos do Conselho

Ata da septuagésima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente apresentou aos Senhores Conselheiros o novo Membro do Conselho, Doutor José Ludovico de Almeida. Em seguida, passou a relatar o processo referente ao levantamento topográfico de duas áreas de dez mil hectares cada uma, destinadas a loteamento de granjas, em Brasília, solicitando autorização do Conselho para contratar, para o referido levantamento, pelo mesmo preço dos contratos anteriores, os serviços de firmas especializadas. O Conselho deu a necessária autorização. Finalmente, aprovou o Conselho o acordo a ser firmado pela Novacap com a Rede Ferroviária Federal S. A., para cessão, a título de empréstimo, de 20.000 (vinte mil) toneladas de trilhos. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente.

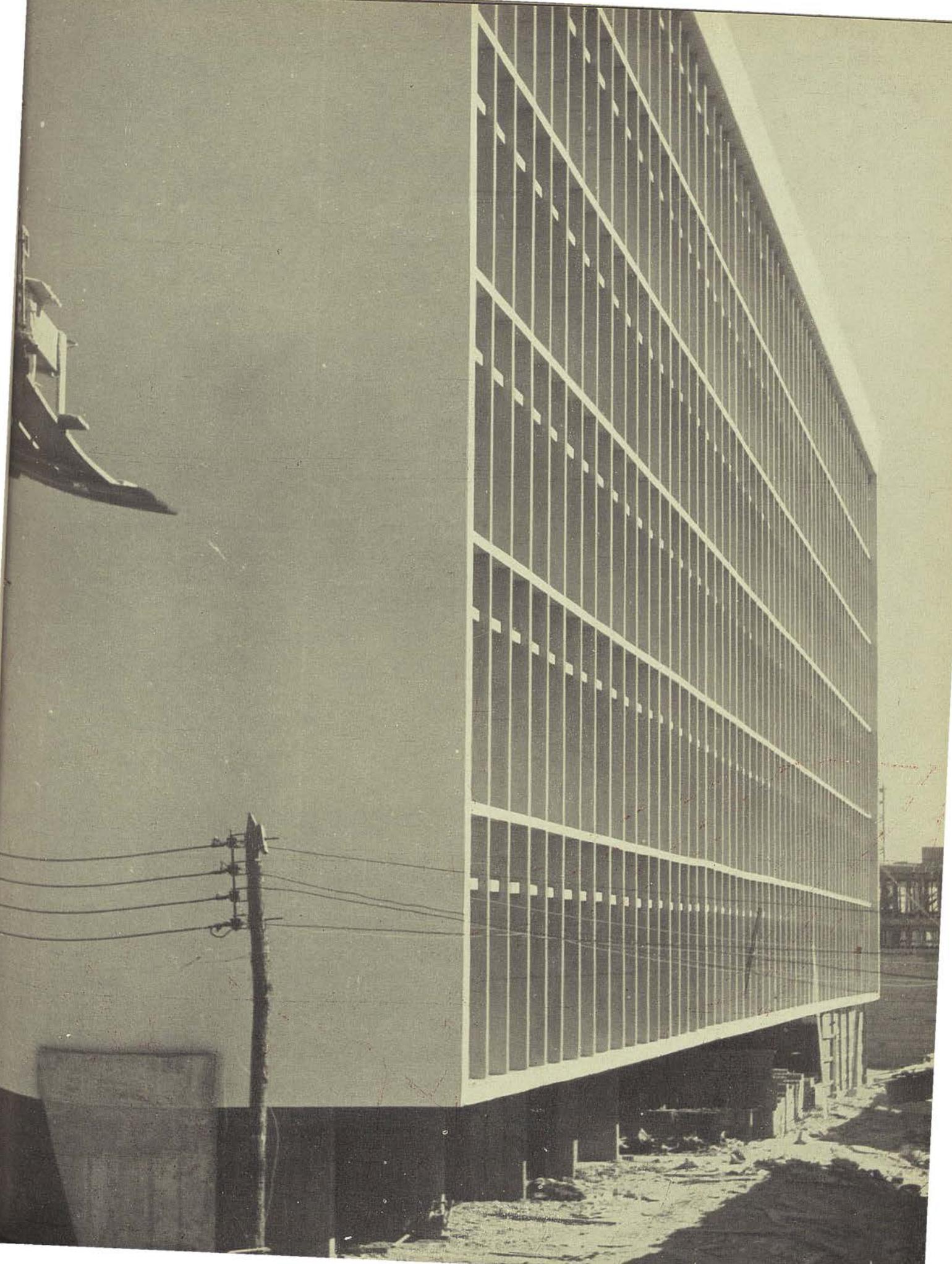
Israel Pinheiro, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Aires, José Ludovico de Almeida.

Decreto de 10 de abril de 1959

O Presidente da República resolve Nomear:

De acordo com o artigo 12, da Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956, Armando Lages, para exercer o cargo de membro do Conselho Fiscal da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Moacyr de Souza, para exercer o cargo de Diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Cel. Virgílio Távora, para exercer o cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.



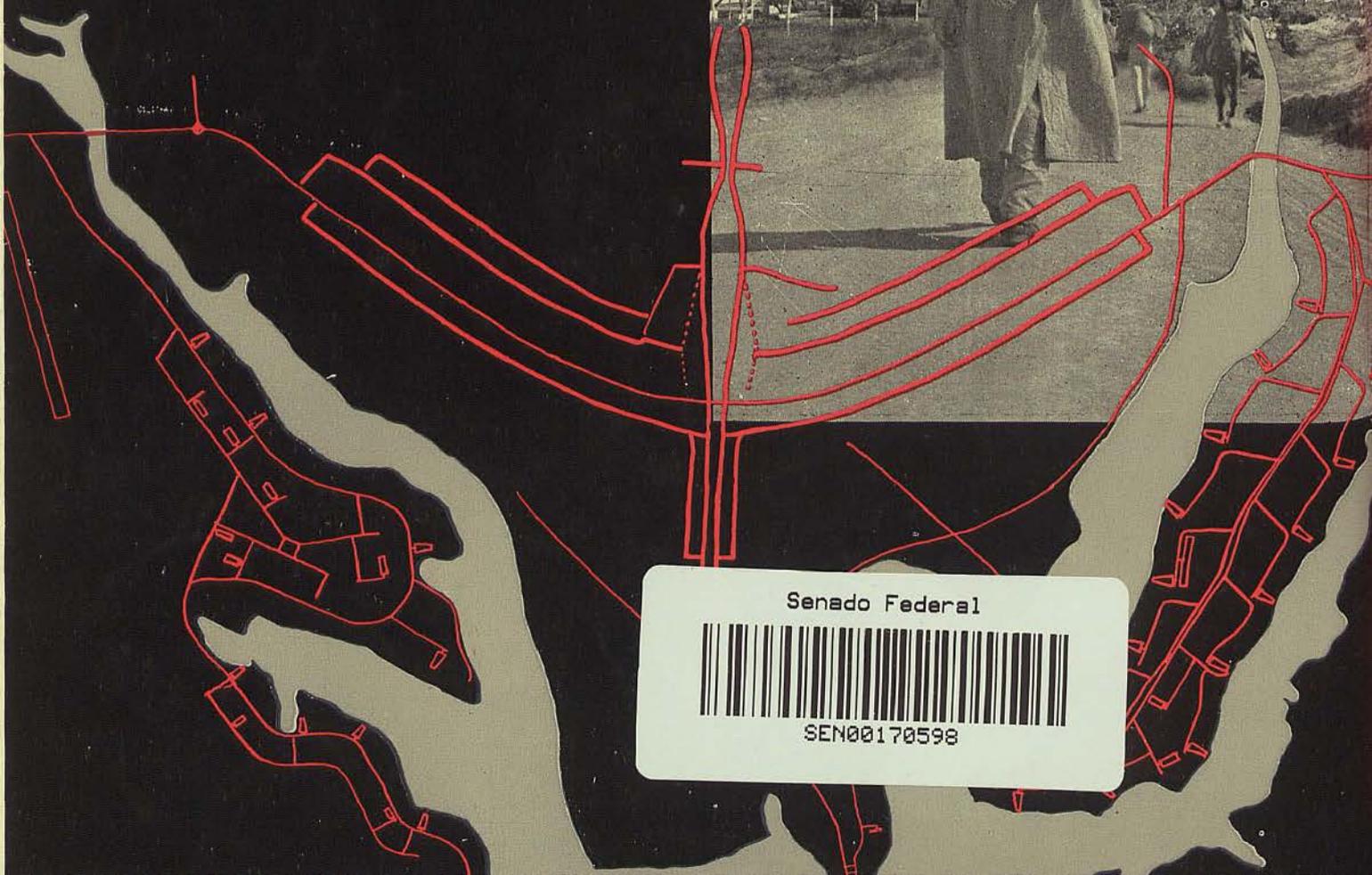
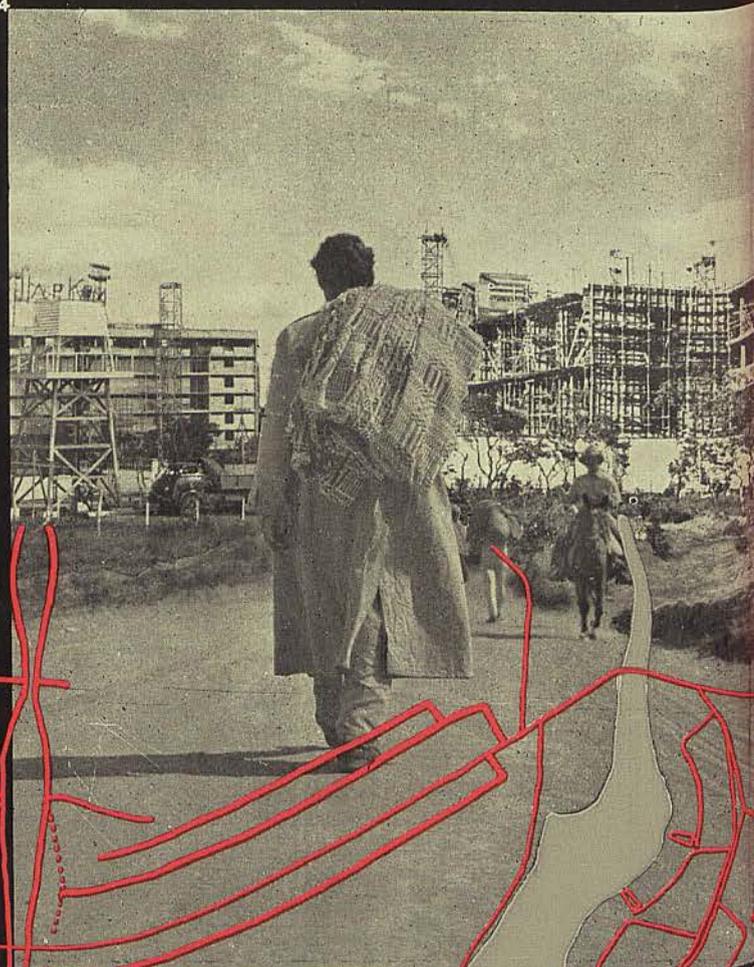
PITAL MARCA O INÍCIO DE UMA
NOVA ERA PARA O BRASIL

SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL

ADQUIRA SEU TER-
RENO EM BRASÍLIA

INFORMAÇÕES NA SEDE DA
NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS RE-
GIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2.º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804



Senado Federal



SEN00170598